Estratégia Concursos

Aula 00 - Somente em PDF

ALE-RS - Realidade Sócio-Político-Histórica do RS - 2024 (Pós-Edital)

Autor:
Leandro Signori

08 de Fevereiro de 2024

Índice

1) Apresentação do Curso de Realidade Socio-Política-Histórica do RS 3

2) Aspectos históricos do processo de ocupação do Rio Grande do Sul 4

3) As regiões geográficas do RS e suas características 15

4) Planos de desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul 34

5) Aspectos geopolíticos do Rio Grande do Sul 37

6) Questões Comentadas - Aspectos históricos, aspectos geopolíticos regiões geográficas do RS e planos 38

7) Lista de Questões - Aspectos históricos, aspectos geopolíticos regiões geográficas do RS e planos de 46

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **REALIDADE SÓCIO-POLÍTICO-HISTÓRICA DO RS** no seu concurso público.

Sou o **Professor Leandro Signor**i, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *online* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira, Geografia e Conhecimentos Regionais dos Estados e Municípios.

Quem quiser pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **@profleandrosignori**, **Telegram**: **https://t.me/profleandrosignori** e **YouTube**: **Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Feita a apresentação, agora vamos falar da nossa disciplina e do curso.

Historicamente, os conteúdos de Realidade, Atualidades, História e Geografia do Rio Grande do Sul foram muito pouco cobrados em concursos estaduais. E quando foram cobrados, sempre com um conteúdo mais simplificado do que no edital do nosso concurso.

Desta forma, estamos escrevendo este curso praticamente do zero. Com muita pesquisa e muitos conteúdos novos sendo produzidos. O estoque de questões de concursos anteriores é muito pequeno. Para ter um número razoável de questões, vamos utilizar questões de vestibulares compatíveis com os conteúdos do nosso curso. Também vamos elaborar questões simuladas.

Todas as aulas terão vídeos, mas eles serão gravados durante o curso, na medida em que vamos elaborando as apostilas. Assim, peço inicialmente a compreensão de vocês, caso as vídeo aulas não estejam disponíveis no momento de postagem das apostilas das aulas.

Estou muito motivado em ministrar este curso e passar todo o meu conhecimento para que vocês tenham excelentes resultados na nossa disciplina.

Bons estudos e um forte abraço!

Prof. Leandro Signori

Aspectos Históricos do Processo de Ocupação

Os primeiros povos a ocupar o atual espaço riograndense foram os indígenas, também chamados de **povos originários**. Por volta do final do século XVI e início do século XVII, quando começaram as primeiras incursões para o sul do Brasil, três grandes grupos linguísticos principais ocupavam a região:

- A família linguística **Tupi-Guarani** era a mais numerosa e ocupava a maior extensão territorial, representada principalmente pela etnia Guarani.
- Os povos do tronco linguístico **Jê** habitavam a região dos Campos de Cima da Serra e o Planalto Norte-Rio-Grandense, representados sobretudo pela etnia Kaingang.
- Na região da Campanha, indo em direção ao Uruguai, estavam os indígenas do tronco **pampiano**, por exemplo, as etnias Charrua e Minuano.

No geral, todos esses povos viviam a base da agricultura, da caça, da coleta e da pesca. Entre os tupis-guaranis, destacava-se a cultura da erva-mate. Entre os povos jê, havia uma grande utilização da araucária, uma árvore bastante abundante na região, que tem o pinhão como alimento. Os grupos pampianos se notabilizaram pela sua maestria em domar os animais introduzidos pelos europeus, em especial o cavalo.

A relação entre nativos e colonizadores se dava, em certos momentos, por meio de alianças e, em outros, de guerras. Essas últimas ocorriam no instante em que os interesses dos nativos já não eram mais atendidos. Devido a isso, as populações nativas passaram a ser obrigadas a se deslocar para regiões interioranas, porém, encontravam nesse expansionismo maiores dificuldades para a sobrevivência, além de conflitos com outras etnias.

Posteriormente, as **reduções jesuíticas**, fundadas durante o século XVII (1601-1700), são consideradas os primeiros povoados organizados no espaço rio-grandense, além da ocupação original por tribos indígenas.

No ano de 1626, o padre espanhol **Roque Gonzalez de Santa Cruz** fundou **São Nicolau**, estabelecendo a primeira redução em território rio-grandense. Outros pequenos aglomerados foram estabelecidos, dando origem ao que se chamou de **Reduções de Tape**, sendo esse o primeiro contato dos indígenas do Rio Grande do Sul com os colonizadores europeus. Nessa redução, foi introduzido o gado para a criação extensiva, que se reproduziu significativamente e espalhou-se pela região devido à existência de boas pastagens naturais.

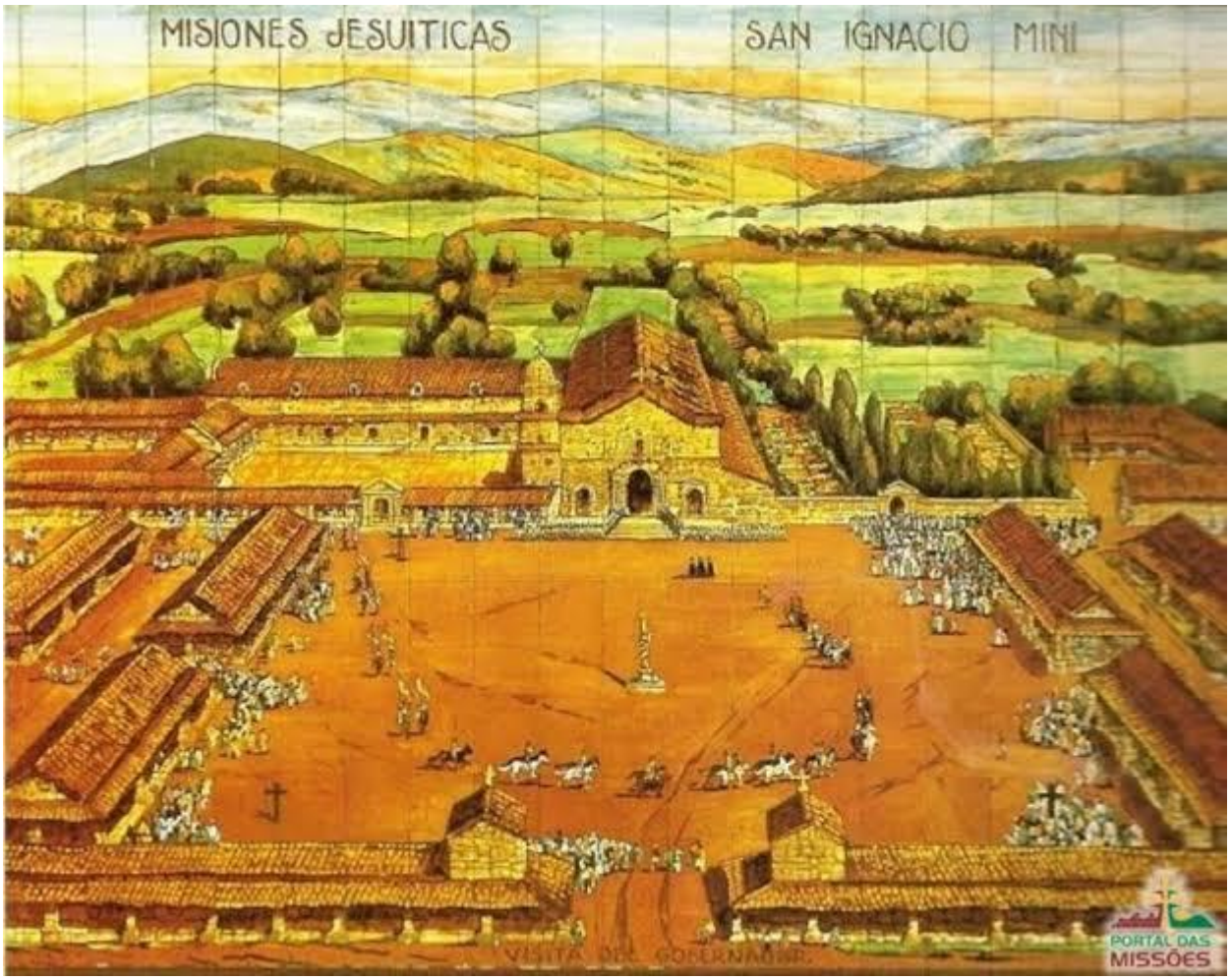
A área do Tape, entretanto, também passou a ser assediada pelos bandeirantes paulistas, que não buscavam apenas a mão de obra indígena, mas também o gado criado extensivamente pelos jesuítas. O ataque constante dos paulistas à missão do Tape fez com que a missão fosse destruída por volta de 1640. O gado remanescente passou a se proliferar e povoar toda a região da Campanha do Rio Grande do Sul, formando um grande rebanho de gado selvagem.

Ao fim dessa experiência, o Rio Grande do Sul ficou algumas décadas abandonado da ação jesuítica, até que, por volta de 1680, os jesuítas voltaram ao noroeste do Rio Grande do Sul, constituindo novas missões jesuíticas, fundando os chamados **Sete Povos das Missões**. O primeiro dos Sete Povos das Missões foi São

Borja, em 1682, e o último Santo Ângelo, em 1706. Os jesuítas domesticaram e arrebanharam o gado, criando também as primeiras **estâncias**.

A organização espacial das reduções era marcada pela regularidade e pela simetria espacial, seguindo-se um modelo padrão com poucas variáveis. Seu núcleo central tinha uma grande praça quadrada onde se localizava a igreja e pela qual convergiam as suas principais ruas. Junto à igreja ficavam, de um lado, o cemitério e a casa das viúvas e, de outro, a casa dos padres, a escola, os dois pátios internos e as oficinas.

Nos fundos desse conjunto, ficavam a horta e o pomar dos padres. Cercando a praça por três lados, encontravam-se as habitações dos indígenas. O conjunto formado pela igreja, cemitério e outros equipamentos retomam aos mosteiros beneditinos da Idade Média. O traçado regular das ruas, por sua vez, remete ao período renascentista do antigo projeto helenístico de cidades planejadas.



As disputas fronteiriças

Portugal e Espanha assinaram, em 1494, o **Tratado de Tordesilhas,** determinando que as terras localizadas 370 léguas a Oeste de Cabo Verde pertenceriam à Espanha e, ao leste, à Portugal. Veja no mapa a seguir que,

por esse tratado, as terras do atual Rio Grande do Sul pertenciam à Coroa espanhola. Se pertencem ao Brasil na atualidade, isso é resultado do expansionismo territorial português por terras do então Reino da Espanha.

Tratado de Tordesilhas

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, Portugal e Espanha se envolveram em uma série de conflitos pela demarcação de suas fronteiras na América do Sul, sobretudo pela posse dos povos missioneiros.

No período de 1580 a 1640, Portugal esteve sob domínio espanhol, conhecido como **União Ibérica**, necessitando de recursos para bancar as diversas guerras em que estavam envolvidos (contra a Inglaterra, a Holanda e os Principados Alemães). A Coroa espanhola estimulou a realização das entradas e bandeiras no Brasil, na tentativa de encontrar ouro em nosso território.

Como Portugal e Espanha estavam sob o mesmo reinado, a **linha de Tordesilhas** perdeu o seu sentido, embora o tratado não tenha sido revogado. Os bandeirantes avançaram para muito além da linha, e o Brasil triplicou de tamanho. A expansão da pecuária e as missões jesuíticas também foram fatores que contribuíram para essa expansão.

Durante o período da União Ibérica, a Coroa espanhola fundou, em 1580, a cidade de **Buenos Aires**, o que despertou grande interesse português na região, promovendo a chegada de comerciantes lusitanos na cidade, devido à sua importância comercial. Buenos Aires passou a ser o grande centro de poder espanhol na época, pois apresentava um intenso fluxo comercial por conta de sua extensa e densa rede hidrográfica, muito estratégica na época colonial por se conectar por meio dos seus caminhos hidrográficos às minas de prata de Potosí, na Bolívia.

Com o fim da União Ibérica, em 1640, os comerciantes portugueses foram expulsos de Buenos Aires e pressionaram a sua Coroa para criar um posto comercial próximo à região. Foi então fundada, em 1680, com a liderança do governador do Rio de Janeiro, Manuel Lobo, a **Colônia do Santíssimo Sacramento**, situada em frente a Buenos Aires, no outro lado do rio Prata, em terras espanholas.

Ilustração 1 – Localização da Colônia do Sacramento, atual cidade de Colônia/Uruguai.

Assim, em um movimento muito ousado, os portugueses demarcam a área e a sua presença com fins comerciais e políticos no Sul da colônia, na qual o Rio da Prata se apresentou como divisa natural entre os domínios de Portugal e Espanha.

A presença portuguesa na Colônia do Sacramento não agradou a Coroa espanhola, que reagiu com suas forças militares e expulsou os portugueses. Em 1681, contudo, os dois Reinos assinaram o Tratado de Lisboa, em que foi reconhecida a posse portuguesa de Sacramento. Entre os anos de 1705 e 1707, a Colônia de Sacramento recebeu diversos ataques espanhóis que obrigaram os portugueses a se retirar. Com o Tratado de Utrecht (1715), a fortificação retornou ao pertencimento luso, mas a povoação ficou limitada ao território ocupado pela cidadela.

Posteriormente, a Colônia passou a desenvolver a sua economia e a sua população, chegando a 1.800 habitantes no ano de 1722. Com o objetivo de impedir ainda mais a expansão portuguesa na região, os espanhóis fundaram a cidade de **Montevidéu**.

Entre 1735 e 1737, a Espanha estabeleceu um forte cerco à Colônia de Sacramento, fazendo com que muitos habitantes fossem obrigados a fugir da vila portuguesa. Para apoiar Sacramento e receber os fugitivos, foi fundada, em 1737, uma pequena vila na barra da Lagoa dos Patos, que hoje é a cidade de **Rio Grande**.

A pequena vila recebia vários casais povoadores, provenientes da Colônia do Sacramento, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco, além de habitantes das **ilhas da Madeira e de Açores (Portugal)**, bem como alguns indígenas Tupis e Guaranis das reduções. A esses casais foram doadas sesmarias para a criação de gado e datas para a agricultura.

Uma década após a sua fundação, em razão de seu desenvolvimento e sua prosperidade, em 17 de julho de 1747, **Rio Grande foi elevado à categoria de vila**, com a instalação da Câmara em 16 de dezembro de 1751.

O contínuo avanço português para além da linha de Tordesilhas fez com que Portugal e Espanha assinassem um novo tratado de fronteiras, o **Tratado de Madri**, em 1750. Os dois países aceitaram o princípio do *uti possidetis*, segundo o qual cada nação conservaria as terras que já tivessem efetivamente ocupado.

Segundo o acordado, Portugal entregaria à Espanha a Colônia do Santíssimo Sacramento e, em troca, receberia a região ocupada pelos Sete Povos das Missões, no atual Rio Grande do Sul.

Como as missões eram de origem espanhola, os indígenas guaranis da região dos Sete Povos das Missões dever-se-iam transferir para o outro lado do rio Uruguai, na Argentina, conforme ficou acertado no acordo de limites entre Portugal e Espanha. Os guaranis, entretanto, foram contra essa determinação.

Com o apoio parcial dos jesuítas, no início de 1753, os indígenas das Missões começaram a impedir os trabalhos de demarcação da fronteira e anunciaram a decisão de não sair da região dos Sete Povos. Em resposta, as autoridades enviaram tropas contra os nativos e a guerra eclodiu em 1754.

O confronto, chamado de **Guerra Guaranítica**, foi um verdadeiro massacre, com fortes exércitos tanto de espanhóis quanto de portugueses, abastecidos com armas de fogo e canhões. Os guaranis não resistiram e perderam o conflito.

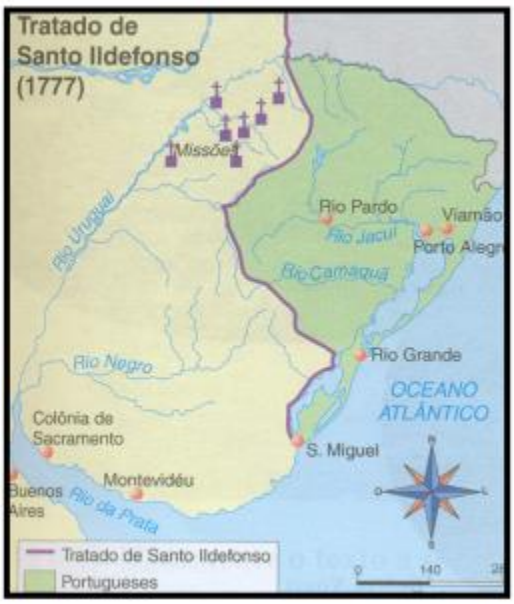
Um dos principais líderes guaranis foi **Sepé Tiaraju**. Ele justificou a resistência ao tratado em nome de direito legítimo dos indígenas em permanecer nas suas terras. Comandou milhares de nativos até ser assassinado na Batalha de Caiboaté, em fevereiro de 1756.

Mesmo com o fim da guerra, o Tratado de Madri não estava sendo cumprido. No ano de 1761, Carlos III da Espanha pôs fim ao Tratado de Madri por meio do **Tratado do Pardo**, o que possibilitou que os guaranis voltassem ao território dos Sete Povos ocupando as povoações semidestruídas. Apesar disso, após a dura Guerra Guaranítica, a sociedade missioneira não conseguiu mais se reestabelecer e chegou ao seu fim.

Sem acordo de fronteiras, a região voltou a uma situação anárquica, o que permitiu que os comandantes espanhóis do Prata atacassem as populações já estabelecidas em Rio Grande no ano de 1763. Esse ataque produziu uma fuga dos habitantes em direção a uma vila localizada ao Norte de Rio Grande, chamada de **Porto de Viamão dos Casais** (atual Viamão).

Em seguimento a esse último ato, os espanhóis atacaram e conquistaram ilha de Santa Catarina, que estava, segundo o Tratado de Tordesilhas, em domínios portugueses. Diante dessa situação, os espanhóis propuseram um novo acordo à Portugal em 1777, o **Tratado de Santo Ildefonso**.

Segundo esse novo Tratado, os portugueses recuperariam a ilha de Santa Catarina, mas, em troca, perderiam a Colônia do Santíssimo Sacramento e a região dos Sete Povos das Missões. O Tratado era muito desvantajoso para Portugal, porém, mais desvantajoso ainda seria não o aceitar. Assim, Portugal se viu obrigado a aceitar o Tratado de Santo Ildefonso.

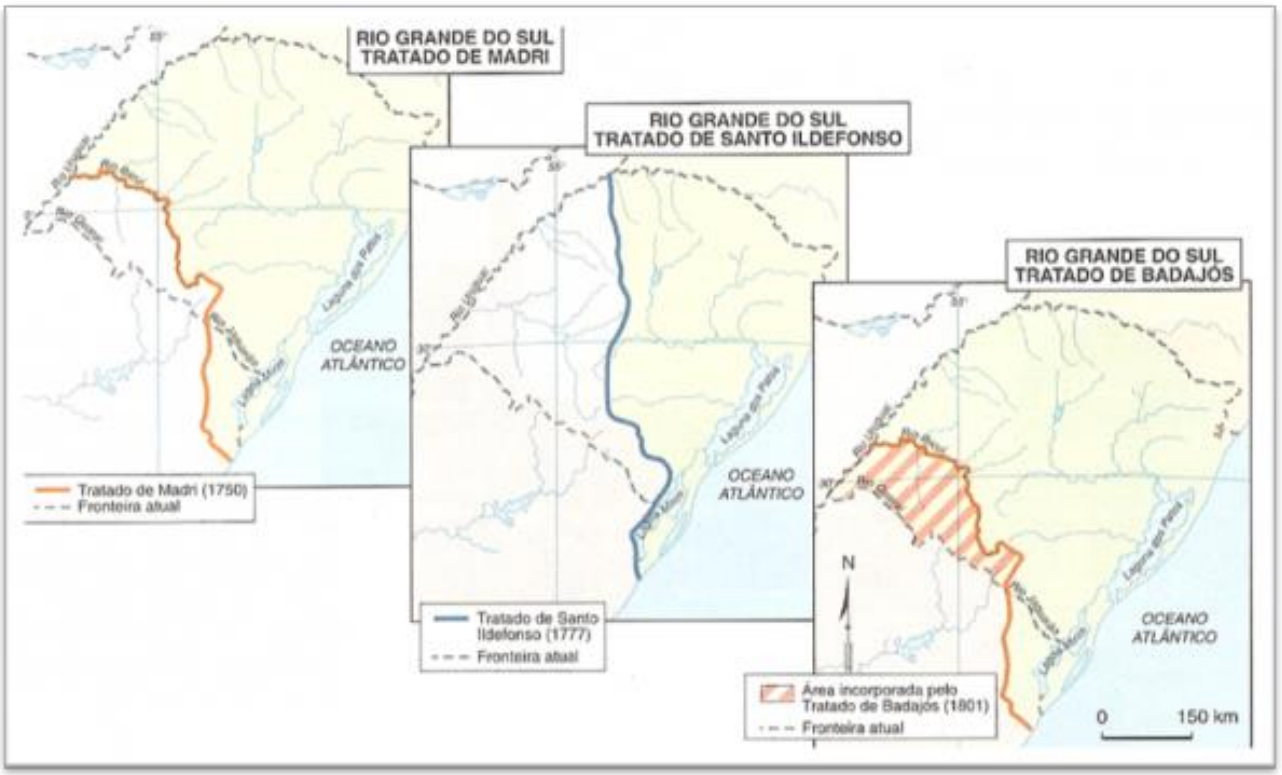


Em tempo de paz, a população da capitania recomeçou um período de desenvolvimento econômico. Surgiram então as primeiras **charqueadas** (local de produção e beneficiamento do charque), inaugurada por aquela que tomou o nome de Charqueadas, sede do município de mesmo nome. A segunda, em 1780, surgiu junto ao arroio Pelotas.

O Tratado de Santo Ildefonso reduziu a menos da metade a atual superfície do território rio-grandense, com a perda das terras da bacia do Uruguai. A sociedade lusitana portuguesa que habitava o Rio Grande do Sul, não aceitando a legitimidade do Tratado de Santo Ildefonso, organizou, em 1801, uma campanha militar fulminante que tomou as missões à força, trazendo para os domínios portugueses a região dos Sete Povos das Missões, que foi definitivamente incorporada ao território do Rio Grande do Sul. Pelo **Tratado de**

Badajós, de 1801, a fronteira meridional do Brasil foi redesenhada e o Rio Grande do Sul ficou com fronteiras muito próximas das atuais.

Mapa com os limites de diferentes tratados no Rio Grande do Sul



Fonte: Magnoli, Oliveira e Menegotto (2001)[1].

No início do Período Imperial, em 1822, o Brasil independente expandiu seu território mais ao Sul, criando a Província Cisplatina. Em 1828, essa província conquistou a sua independência, formando o Uruguai e definindo a fronteira atual do Brasil no Rio Grande do Sul.

Imigração e povoamento do Rio Grande do Sul

As reduções jesuíticas, fundadas a partir de 1626, são considerados os primeiros povoados organizados no Rio Grande do Sul, além da ocupação original por indígenas. A colonização portuguesa iniciou-se no século seguinte.

Em 1737, fundou-se o forte de Jesus, Maria e José, constituindo a origem da cidade de Rio Grande e iniciando o povoamento da região. Alguns anos antes, colonos provenientes de Laguna já tinham iniciado uma colonização independente muito pequena e esparsa pelos Campos de Cima da Serra e região litorânea interior até Viamão.

[1] MAGNOLI, Demétrio; OLIVEIRA, Giovana; MENEGOTTO, Ricardo. **Cenário Gaúcho**. São Paulo: Moderna, 2001.

Os açorianos (portugueses das ilhas dos Açores) começaram a chegar a partir de 1752, fixando-se em Rio Grande, Mostardas, São José do Norte, Taquari, Santo Amaro (Rio Pardo), Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Cachoeira do Sul e Conceição do Arroio (Osório).

Ao longo do século XIX (1801-1900), a ocupação e o povoamento do Rio Grande do Sul foram marcados pela imigração europeia. As duas principais correntes migratórias foram de alemães e de italianos, mas diversos outros povos europeus se assentaram no estado.

Para entendermos o porquê no século XVIII houve uma grande migração de contingentes populacionais da Europa, principalmente de alemães e italianos para o Sul do Brasil, devemos fazer uma breve análise da conjuntura nacional e internacional.

A **conjuntura nacional** foi marcada por dois principais fatores: a escravidão e a ocupação territorial.

O Brasil chegou ao século XVIII com a permanência da escravidão negra. Por parte das elites, havia um grande temor da deflagração de revoluções sociais, o que fazia com que a chegada de imigrantes europeus representasse uma possibilidade de "embranquecimento" da população e de constituição, na sociedade brasileira, de um contingente branco maior do que um contingente negro.

Na questão da ocupação territorial, acreditava-se que era preciso ocupar os grandes vazios demográficos do Brasil, principalmente nas regiões de fronteira, e, especialmente, o Rio Grande do Sul, pela sua proximidade com países vizinhos com os quais já houve alguns atritos. Além disso, havia a necessidade de movimentar o mercado interno.

A **conjuntura internacional** era caracterizada principalmente pela Revolução Industrial, que gerou desemprego e carência de terras no continente europeu. Iniciada na Inglaterra, mais tarde se espalhou para outros países europeus.

A Revolução Industrial levou à concentração fundiária e ao desaparecimento das terras comunais, utilizadas pelos camponeses em partilha comum. A terra passou a ser uma mercadoria cara em meio ao contexto de desenvolvimento do capitalismo, e os campos foram cercados, produzindo um grande êxodo rural.

Os empregos disponíveis nas cidades, oferecidos pelas indústrias, não eram suficientes para absorver a população proveniente do campo. O excedente populacional começou a se tornar emigrantes em potencial para outros países.

Portanto, a **conjuntura internacional**, marcada pelo **excedente populacional**, e a **conjuntura nacional**, caracterizada pela necessidade de **"embranquecimento" da população e de povoamento dos vazios demográficos,** fizeram com que o Brasil desenvolvesse uma política imigratória em conjunto com países europeus.

Imigração Alemã

As correntes imigratórias de alemães começam a chegar no Rio Grande do Sul (então Província de São Pedro) a partir de 1824, dois anos após a independência do Brasil. Localizaram-se nas regiões adjacentes à capital da província, Porto Alegre, nos vales dos rios do Sinos e Taquari, em cidades como São Leopoldo, Montenegro, Taquara, Lajeado, Santa Cruz, dentre outras.

As colônias alemãs foram marcadas pela divisão dos lotes em pequenas propriedades, contrastando com o modo de ocupação da época, que era marcado pelas grandes propriedades latifundiárias de pecuária. Eram voltadas para a policultura de subsistência com a venda dos excedentes, com uma grande sorte de vegetais e criação de frangos e porcos. Desenvolveram também atividades de pequena manufatura, com ferreiros e artesãos.

Em um primeiro momento, no período de 1824 a 1845, viveu-se a fase de subsistência e de instalação dos colonos, assinalada por dificuldades econômicas, conflitos militares e atritos com os indígenas.

Em um segundo momento, a produção dos colonos prosperou e os comerciantes passaram a vender a produção para Porto Alegre. A acumulação de capitais permitiu o surgimento de fábricas de cerveja, curtumes e produção de calçados.

Imigração Italiana

Os imigrantes italianos chegaram a partir da década de 1870 e estabeleceram-se nas zonas adjacentes às colônias alemãs, sobretudo na Serra Gaúcha (encosta do planalto), onde hoje são as cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Garibaldi e Farroupilha.

O fato de terem ocupado territórios após os alemães fez com que os italianos ficassem com terras mais inóspitas e hostis, deflagrando bastantes conflitos entre as populações italianas e indígenas, principalmente com os grupos jê, que habitavam a região.

Assim como na colônia alemã, a colônia italiana se desenvolveu por meio da pequena propriedade da terra, com policultura de subsistências e pequenas atividades manufatureiras.

Após o seu período de subsistência e instalação, a colônia italiana também prosperou economicamente, destacando-se na produção de vinho, que começou a ser exportado para outros estados do Brasil, e no surgimento da indústria moveleira. Na agricultura, sobressaíram-se os cultivos de milho, de trigo e especialmente de videiras.

Os contingentes migratórios alemães e italianos reforçaram a posição do Rio Grande do Sul de fornecedor de alimentos para o restante do país, mas, a partir desse momento, com uma produção maior e mais diversificada.

A economia colonial conseguiu progredir com sucesso, fazendo com que se acumulassem capitais que permitiram o desenvolvimento comercial e industrial do estado, diversificando a economia gaúcha que, até então, era muito centrada na pecuária extensiva de grandes propriedades, desenvolvida na Campanha e nos Campos de Cima da Serra.

Outros grupos imigrantes

Poloneses: chegaram ao Brasil em 1869 e se estabeleceram em Brusque, Santa Catarina. No Rio Grande do Sul, o fluxo migratório mais intenso se deu entre 1890 e 1894. Ocuparam áreas normalmente abandonas ou pouco povoadas em que outros grupos imigrantes já haviam se instalado, em cidades como Dom Feliciano, Erechim, Santa Rosa, São Francisco de Paula, Veranópolis e Nova Prata.

Judeus: motivados principalmente por perseguições religiosas e políticas no continente europeu, provenientes principalmente da Europa Oriental. Chegaram por volta de 1904 e, inicialmente, assentaram-se próximos à Santa Maria. Posteriormente, deslocaram-se para Porto Alegre, sobretudo na região do Bom Fim.

Japoneses: os primeiros imigrantes japoneses que chegaram ao Rio Grande do Sul vieram de São Paulo. Mais tarde, novos imigrantes japoneses saíram diretamente do Japão, entre 1955 e 1963.

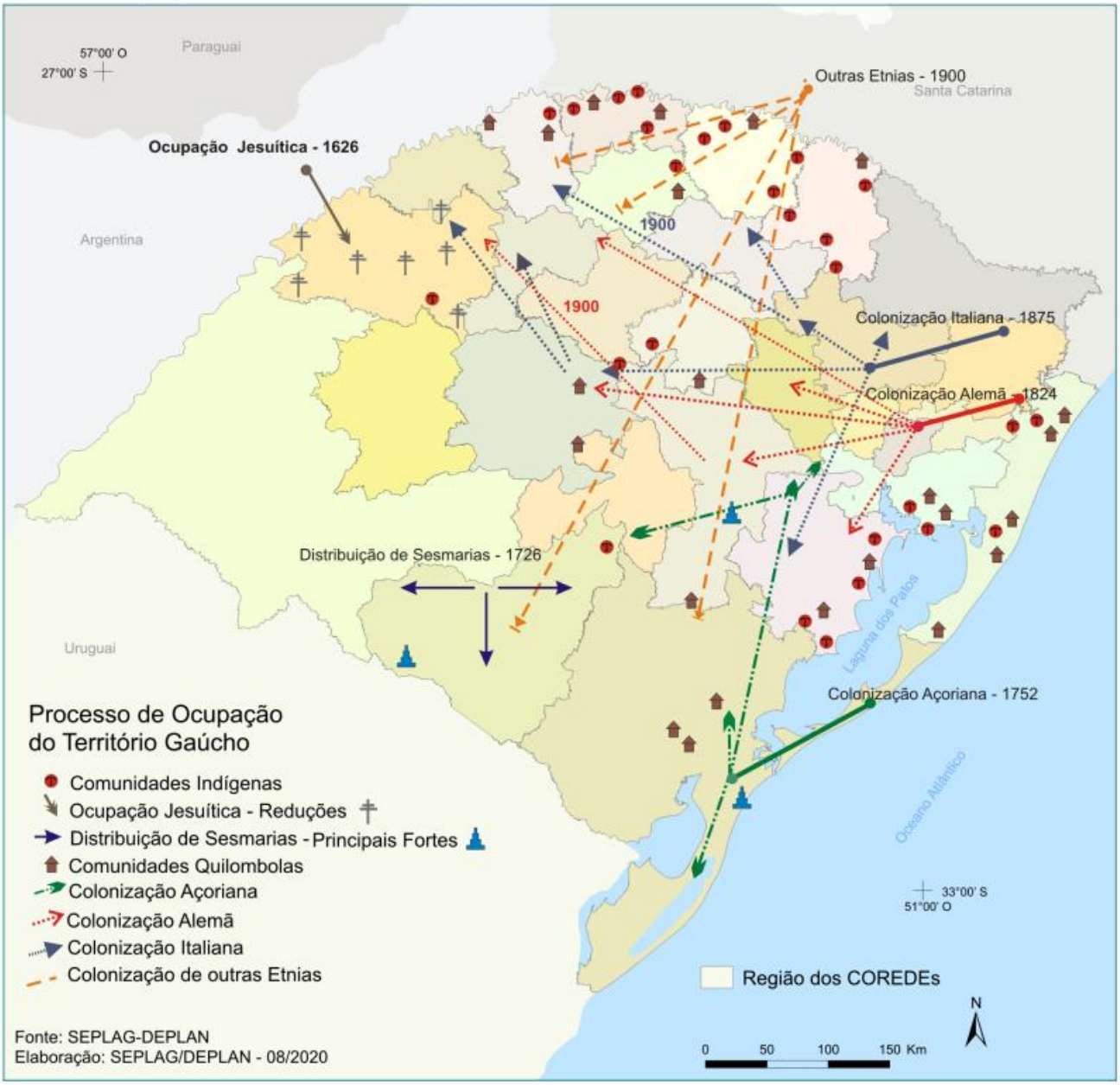
Franceses: alguns pequenos grupos se instalaram em Dom Feliciano e posteriormente Pelotas.

Holandeses: presentes principalmente em Ijuí.

A ocupação de imigrantes europeus possibilitou o surgimento de propriedades rurais menores e criou a base para o aparecimento de inúmeros **núcleos urbanos**. Como resultado, a região tornou-se mais dinâmica e menos dependente da pecuária, embora essa ainda ocupasse o centro da atividade econômica e política do território riograndense.

▪

Processo ocupação do território – RS



Fonte: Rio Grande do Sul (2021).[2]

[2] RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Atlas Socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul**. 6. ed. Porto Alegre: SPGG, 2021.

AS REGIÕES GEOGRÁFICAS DO RS E SUAS CARACTERÍSTICAS

As regionalizações, ou divisões em regiões, são ferramentas importantes para compreender a complexidade de um território, permitindo uma abordagem mais eficaz para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Desse modo, existe mais de uma divisão regional do território sul-rio-grandense, dependendo do objetivo que se busque.

As três principais regionalizações do Rio Grande do Sul são:

- **Regiões Intermediárias e Imediatas**, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs)**, instituídos por lei estadual, mas definidos pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG);
- **Regiões Funcionais de Planejamento**, que são um agrupamento dos COREDEs em regiões maiores.

Na sequência, vamos estudar cada uma delas. O destaque maior será para os COREDEs e para as Regiões Funcionais, por serem o recorte territorial mais utilizado pela administração pública rio-grandense no planejamento regional.

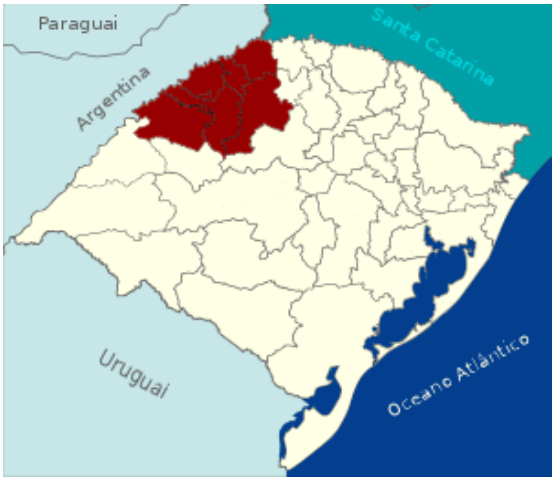
Regiões Intermediárias e Imediatas

Além da divisão brasileira em macrorregiões (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), o IBGE também divide o Brasil em regiões menores, denominadas de **regiões intermediárias e imediatas**. Essa divisão foi implementada em 2017, em substituição à antiga divisão em macrorregiões e microrregiões, em vigor desde 1989.

Foi feita com o objetivo de facilitar o levantamento de dados por meio de pesquisas e censos, além de fornecer subsídios para a gestão e administração territorial e para a implementação de políticas públicas.

Por essa classificação, Rio Grande do Sul está dividido em **oito regiões geográficas intermediárias** e **43 regiões geográficas imediatas**, como observamos na tabela a seguir:

Região geográfica intermediária	Regiões geográficas imediatas	Localização
1) Porto Alegre	Porto Alegre Novo Hamburgo-São Leopoldo Tramandaí-Osório Taquara-Parobé-Igrejinha Camaquã Charqueadas-Triunfo-São Jerônimo Montenegro Torres	
2) Pelotas	Pelotas Bagé	
3) Santa Maria	Santa Maria São Gabriel-Caçapava do Sul Cachoeira do Sul Santiago	

4) Uruguaiana	Uruguaiana Santana do Livramento São Borja	
5) Ijuí	Ijuí Santa Rosa Santo Ângelo Três Passos São Luiz Gonzaga Três de Maio Cerro Largo	
6) Passo Fundo	Passo Fundo Erechim Cruz Alta Carazinho Frederico Westphalen Marau Soledade Tapejara-Sananduva Lagoa Vermelha Palmeira das Missões	

	Nonoai	
7) Caxias do Sul	Caxias do Sul Bento Gonçalves Nova Prata-Guaporé Vacaria	
8) Santa Cruz do Sul-Lajeado	Santa Cruz do Sul Lajeado Sobradinho Encantado	

Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs)

Uma outra divisão do Rio Grande do Sul em regiões é feita pela SPGG nos chamados **COREDEs**, instituídos pela Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, e regulamentados pelo Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994. Os COREDEs são um fórum de discussão, de decisão e de integração de políticas, de ações, de lideranças e de recursos orientados à promoção do desenvolvimento regional em todo o estado do Rio Grande do Sul.

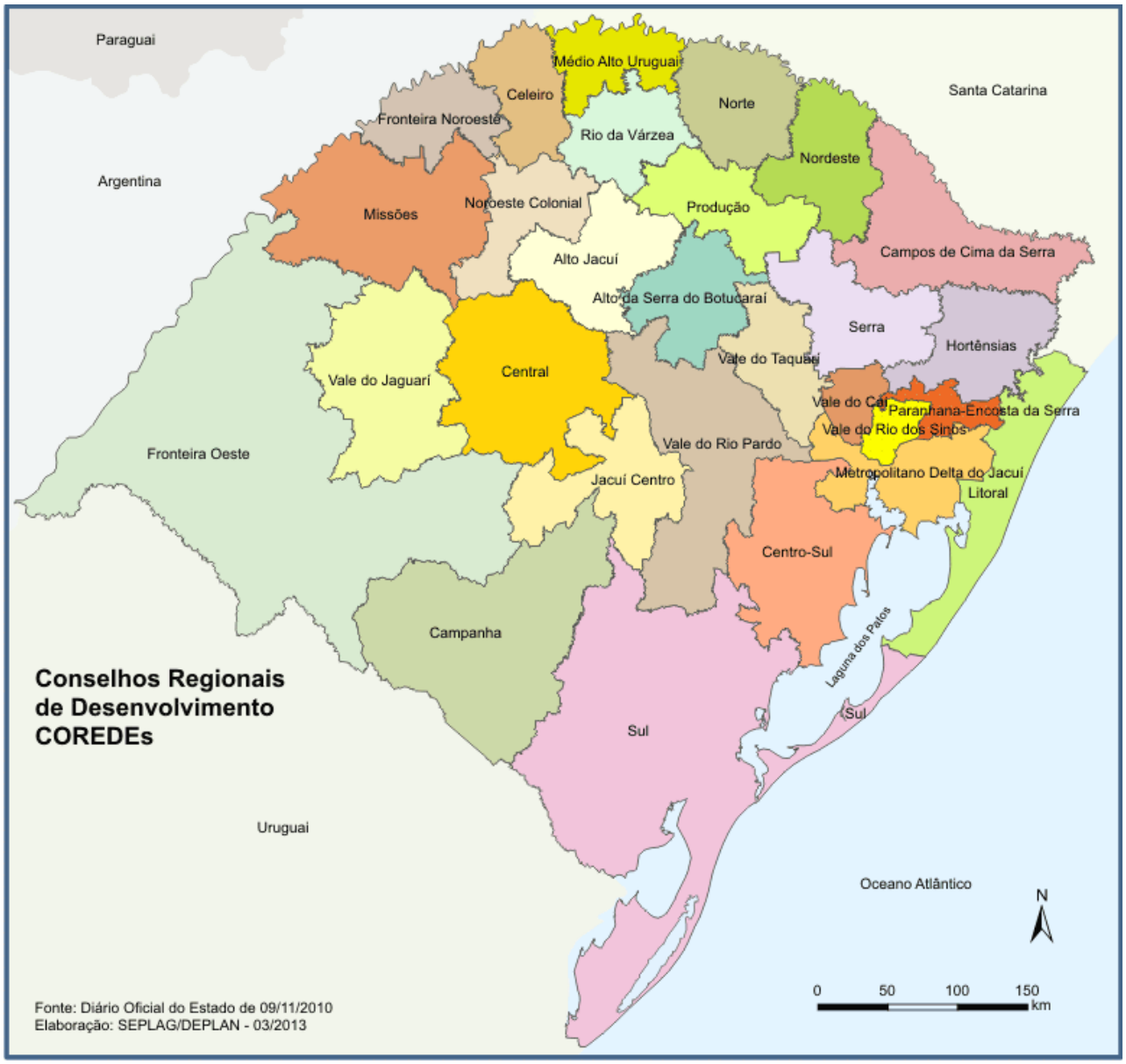
Conforme estabelece a Lei, os COREDEs têm por objetivo:

- ☐ A promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável;
- ☐ A integração dos recursos e das ações do Governo e da região;
- ☐ A melhoria da qualidade de vida da população;
- ☐ A distribuição equitativa da riqueza produzida;
- ☐ O estímulo à permanência do homem em sua região; e
- ☐ A preservação e a recuperação do meio ambiente.

As suas atribuições são estas:

- ☐ Promover a participação de todos os segmentos da sociedade regional no diagnóstico de suas necessidades e potencialidades, para a formulação e implementação das políticas de desenvolvimento integrado da região;
- ☐ Elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional;
- ☐ Manter espaço permanente de participação democrática, resgatando a cidadania, por meio da valorização da ação política;
- ☐ Constituir-se em instância de regionalização do orçamento do Estado, conforme estabelece o art. 149, parágrafo 8º, da Constituição do Estado;
- ☐ Orientar e acompanhar, de forma sistemática, o desempenho das ações dos Governos Estadual e Federal na região; e
- ☐ Respaldar as ações do Governo do Estado na busca de maior participação nas decisões nacionais.

O Estado conta, atualmente, com 28 COREDEs, conforme mostra a figura a seguir:



Os COREDEs têm foro jurídico na comarca em que reside seu presidente e sede política em todos os municípios que o integram. O funcionamento ocorre por meio da discussão e deliberação em reuniões plenárias, realizadas em caráter ordinário ou extraordinário, sobre temas de interesse regional.

Desse modo, constituem-se em importantes instâncias que reúnem representantes da sociedade civil, organizando a **participação da sociedade com o processo de planejamento governamental** e promovendo debates acerca do desenvolvimento das regiões.

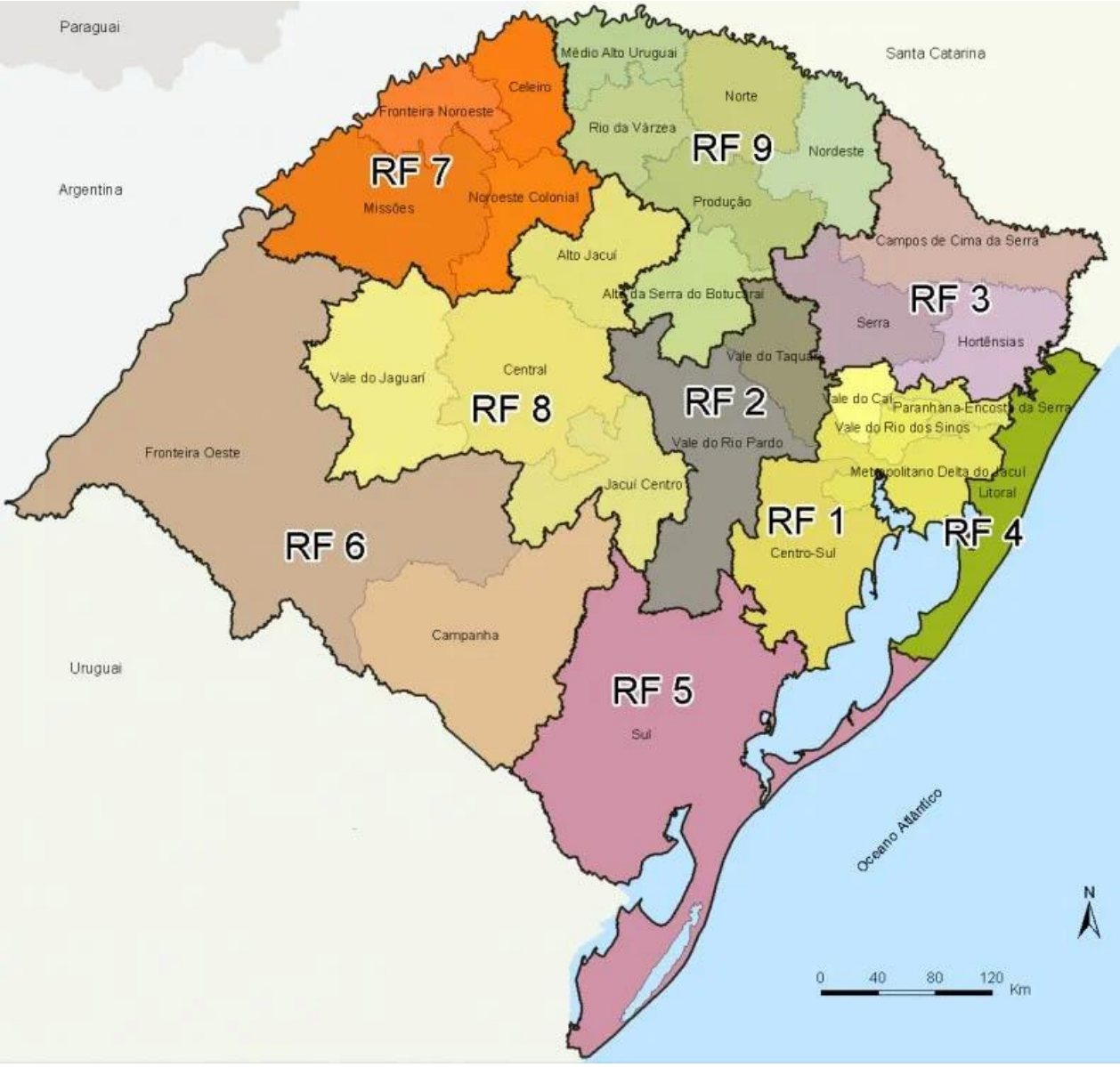
Regiões Funcionais de Planejamento

Para fins de planejamento, os municípios e COREDEs também são agrupados em nove **Regiões Funcionais de Planejamento** (RFs).

Essa regionalização foi definida pelo Estudo RUMOS 2015, com base em critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social e em variáveis relacionadas à identificação das polarizações de emprego, dos deslocamentos por tipo de transporte, da hierarquia urbana, da organização da rede de serviços de saúde e educação superior, entre outros.

A regionalização dos COREDEs e das RFs corresponde às escalas utilizadas atualmente como referência para elaboração de vários instrumentos de planejamento, como o **Plano Plurianual (PPA)**, o **Orçamento do Estado (LOA)**, os diagnósticos e estudos prospectivos.

Observem na figura a seguir as nove RFs e seus respectivos COREDEs:



Regiões Funcionais de Planejamento e seus COREDES

RF1 - Metropolitano do Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Caí, Vale do Rio dos Sinos e Paranhana Encosta da Serra;

RF2 - Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari;

RF3 - Campos de Cima da Serra, Hortênsias e Serra;

RF4 - Litoral Norte;

RF5 – Sul;

RF6 - Campanha e Fronteira Oeste;

RF7 - Fronteira Noroeste, Missões, Noroeste Colonial e Celeiro;

RF8 - Alto Jacuí, Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari; e

RF9 - Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea.

Na sequência do nosso estudo, vamos fazer uma breve exposição das principais características de cada uma RFs. Para isso, vamos utilizar as informações do estudo RUMOS 2015 e de atualizações próprias.

Região Funcional 1

A RF1 é formada pelos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí, Centro Sul e Paranhana Encosta da Serra.

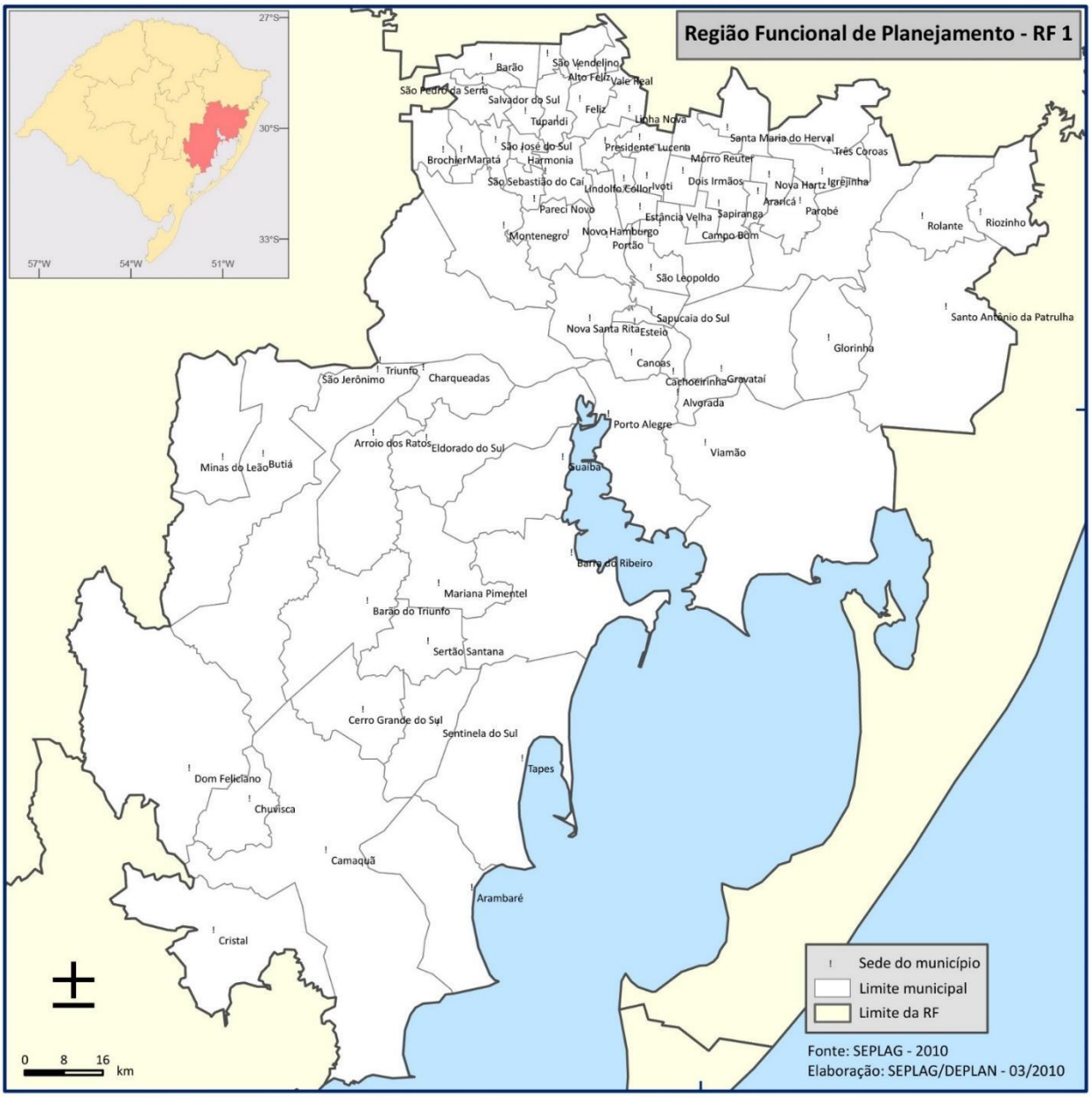
É a **RF mais populosa**, abrigando cerca de 40% dos cidadãos gaúchos, sendo que mais de 90% de sua população reside em áreas urbanas, sendo a **maior proporção de residentes da área urbana** entre as RFs do estado.

A RF1 contribui com cerca de **45% do PIB estadual**, com destaque para o PIB dos COREDE Metropolitano Delta do Jacuí e Vale dos Sinos. Entre os cinco COREDEs que compõem a RF1, esses dois contribuem respectivamente com 58% e 30% do PIB da região.

A região concentra as principais funções de serviços especializados e da indústria de transformação do estado. Apresenta também os maiores volumes de circulação de mercadorias e de passageiros, contando com a mais densa rede de transportes. Mantém fortes correlações em empregos, rede urbana, infraestruturas de comunicações, universidades, centros de pesquisas e serviços de saúde. Seus municípios têm tendências de continuidade urbana, também conhecida como **conurbação**.

Além disso, a RF 1 concentra grande capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, com a presença de inúmeras universidades e centros de pesquisa e unidades industriais intensivas em tecnologia. Outro destaque é que concentra a maior quantidade de parques tecnológicos implantados no estado.

A RF 1 exerce, assim, forte polarização socioeconômica, demográfica e cultural sobre as demais regiões do Estado e apresenta muitas desigualdades internas, com concentração de habitações subnormais e grande aporte de migrantes com baixa escolaridade.

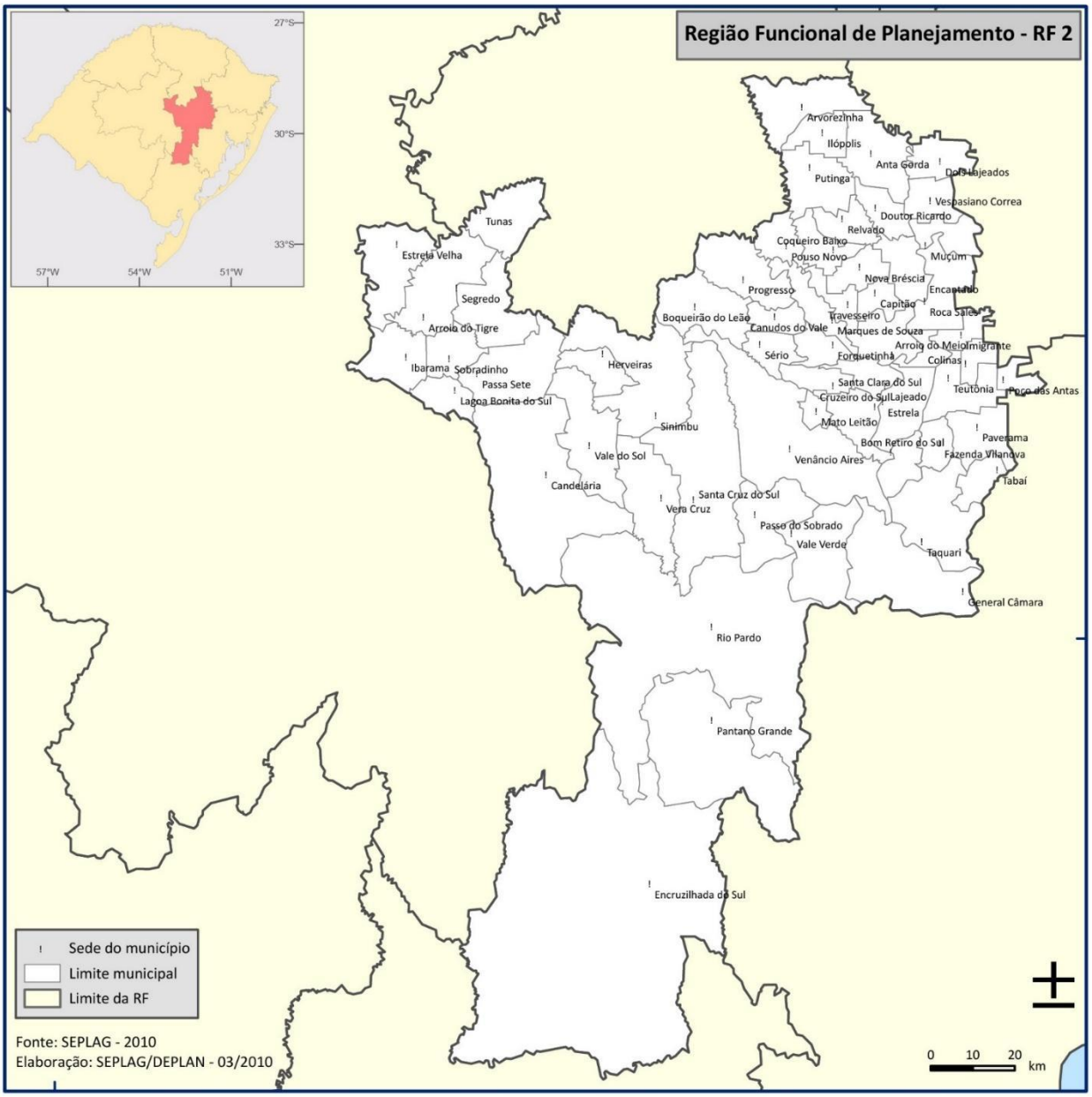


Região Funcional 2

A RF2, formada pelos COREDEs Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo, concentra 7% da população gaúcha, da qual mais de 30% residem na área rural.

A região encontra-se em um **espaço de transição** entre as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e de Caxias do Sul e entorno e o interior, ora ligando-se fortemente com a metrópole e com o centro regional, como no transbordamento industrial e em viagens de transportes, por exemplo, ora polarizando o seu próprio território nos empregos, universidades, centros de pesquisa e na rede urbana local.

Apesar das diferenças, os dois COREDEs que compõem a região apresentam características comuns, especialmente no que tange à sua estrutura econômica. O setor produtivo mais tradicional destaca as atividades de base agrícola, fundada em quatro produtos dominantes: fumo, milho, arroz e soja. Na pecuária, ressalta-se a criação de aves e suínos.



Região Funcional 3

A RF 3 é formada pelos COREDEs Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra. Concentra uma população que corresponde a cerca de 10% da população do Rio Grande do Sul, da qual grande parcela reside em área urbana.

Na RF3, encontra-se a **Região Metropolitana da Serra Gaúcha**, com destaque à capital regional de Caxias do Sul, que se articula fortemente com a Região Metropolitana de Porto Alegre, formando o chamado **Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul**, considerada atualmente a porção mais dinâmica do território gaúcho. Há nela polos consolidados de produção industrial, de prestação de serviços e de atividade primária, como a produção e processamento de grãos, carnes, frutas e outros produtos.

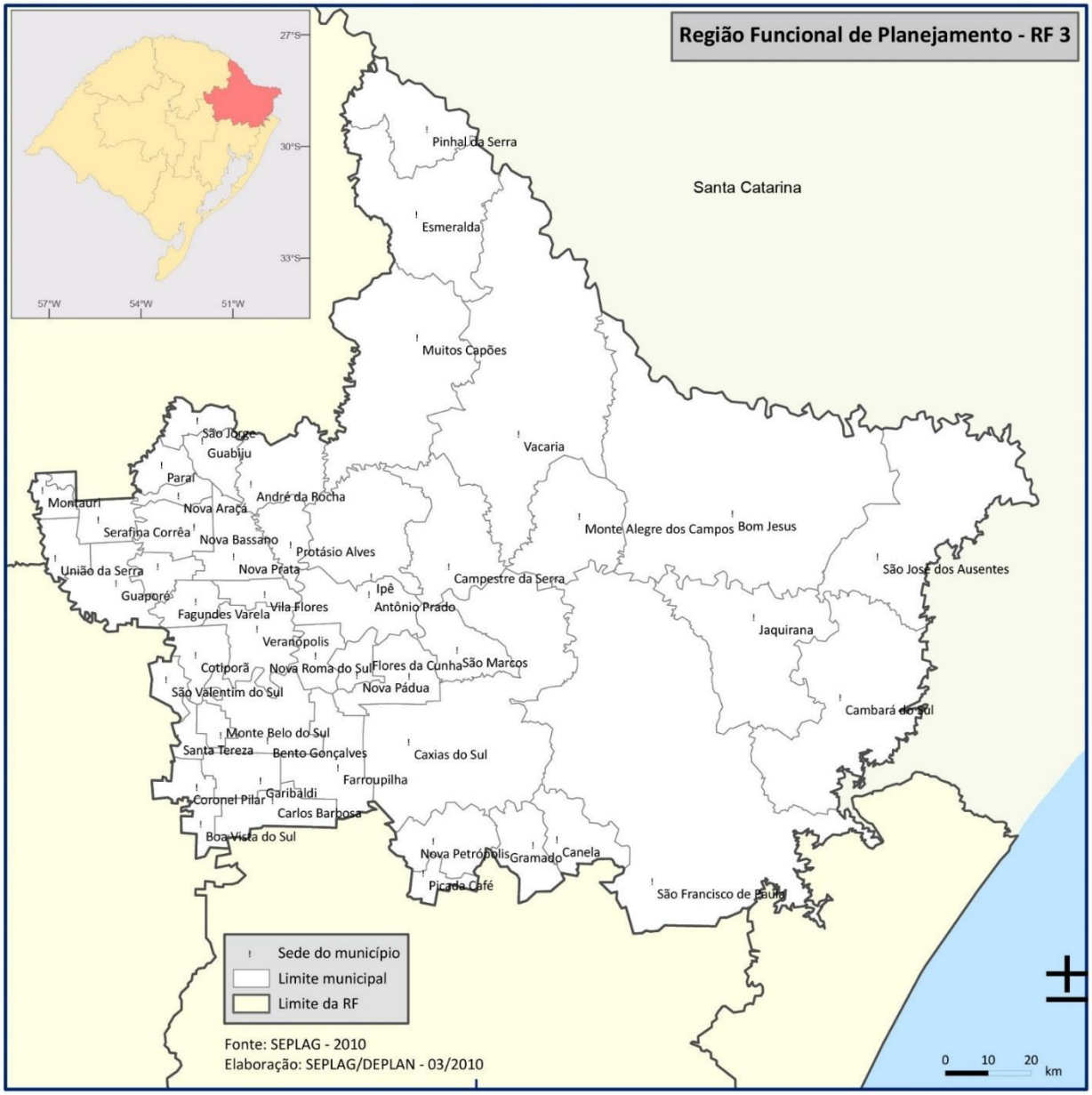
A RF3 tem uma base econômica diversificada e integrada com grande oferta de empregos, o que possibilita o atendimento de um amplo e heterogêneo mercado, tornando-a menos vulnerável às crises setoriais. A

grande oferta de empregos nos setores de indústria e de serviços, inclusive de empregos intensivos em tecnologia, tornam a região um atrativo para migrações internas, como de fora do Rio Grande do Sul.

Os três COREDEs têm também no turismo um estreito elo de interação, com fortes inter-relações nos empregos, acesso a universidades e centros de pesquisas, apresentando um dos setores turísticos mais estruturados do Brasil, com grande quantidade de atrativos. Além disso, a complementaridade desse setor pode ser utilizada para integrar as regiões mais afastadas do eixo turístico de Canela e Gramado.

De outro lado, conta com um potencial médio e baixo para uso agrícola e fortes restrições ambientais, sem contar outros problemas característicos de áreas urbanas com crescimento acelerado e desordenado, como a carência de saneamento básico, as ocupações irregulares de áreas de risco, a destinação de resíduos sólidos urbanos etc.

O COREDE Serra contém **o maior valor do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE**) do estado e ocupa o primeiro lugar no ranking.



Região Funcional 4

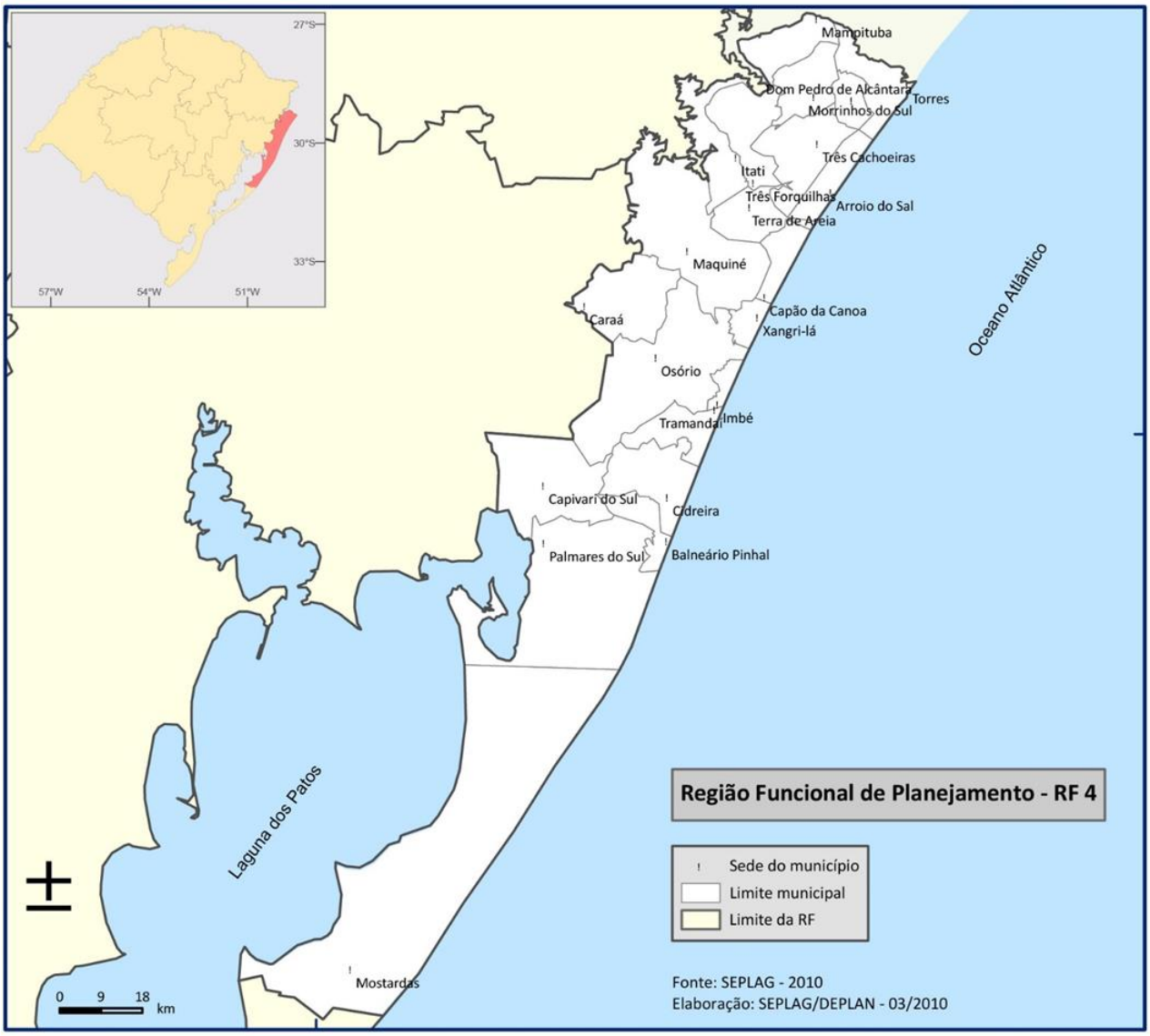
A RF4 coincide territorialmente com o COREDE Litoral. A sua principal característica é a grande ocupação sazonal devido ao turismo de verão. A RF4 concentra a menor parcela de população entre as nove RFs, com aproximadamente 2,8% da população do Rio Grande do Sul.

Essa população, contudo, nos meses de verão, pode alcançar a marca de mais de um milhão de pessoas, ou seja, o triplo da população permanente, sendo essa oriunda de todo o território do estado, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e da Serra e de países do Cone Sul, principalmente da Argentina e Uruguai.

A Região tem polos consolidados de prestação de serviços e de atividade primária. O turismo é o setor econômico que apresenta maior potencialidade. Outro destaque é a geração de energia eólica, devido aos vários parques eólicos implantados e em operação.

Entretanto, deve-se ressaltar que a região apresenta muitas restrições ambientais, potencializadas pela ocupação desordenada, especialmente nas áreas urbanas litorâneas e lagunares e nas encostas do Planalto.

O PIB da RF4, em 2012, correspondia a 1,7% do PIB estadual, o **menor valor entre as nove RFs**.



Região Funcional 5

A RF5 é formada unicamente pelo COREDE Sul. A sua população corresponde a 7,8% do total do estado.

Como características principais, a RF5 conta com uma **estrutura portuária** que atende a todo o estado e parte do país. O Porto de Rio Grande é um dos maiores e mais importantes da América Latina. Conta com uma atividade industrial ligada à indústria de exploração de petróleo e gás.

A região é a que tem a maior capacidade instalada e de geração de energia eólica no estado, com parques eólicos em Santa Vitória do Palmar, Chuí e Rio Grande.

Na agropecuária, ressaltam-se a produção de arroz e a pecuária. O PIB da RF5 corresponde a 7% do PIB estadual. Somente os municípios de Pelotas e Rio Grande geram 75% desse total.

A região perdeu participação econômica em relação ao restante do estado ao longo do século XX devido, principalmente, à baixa dinâmica da sua agricultura, que apresentou maiores progressos no norte do Estado, e às dificuldades crescentes de setores da indústria local, baseada nos frigoríficos e produtos alimentícios.

A estagnação da economia se refletiu no baixo crescimento demográfico verificado no período e no estoque de empregos disponíveis na região.

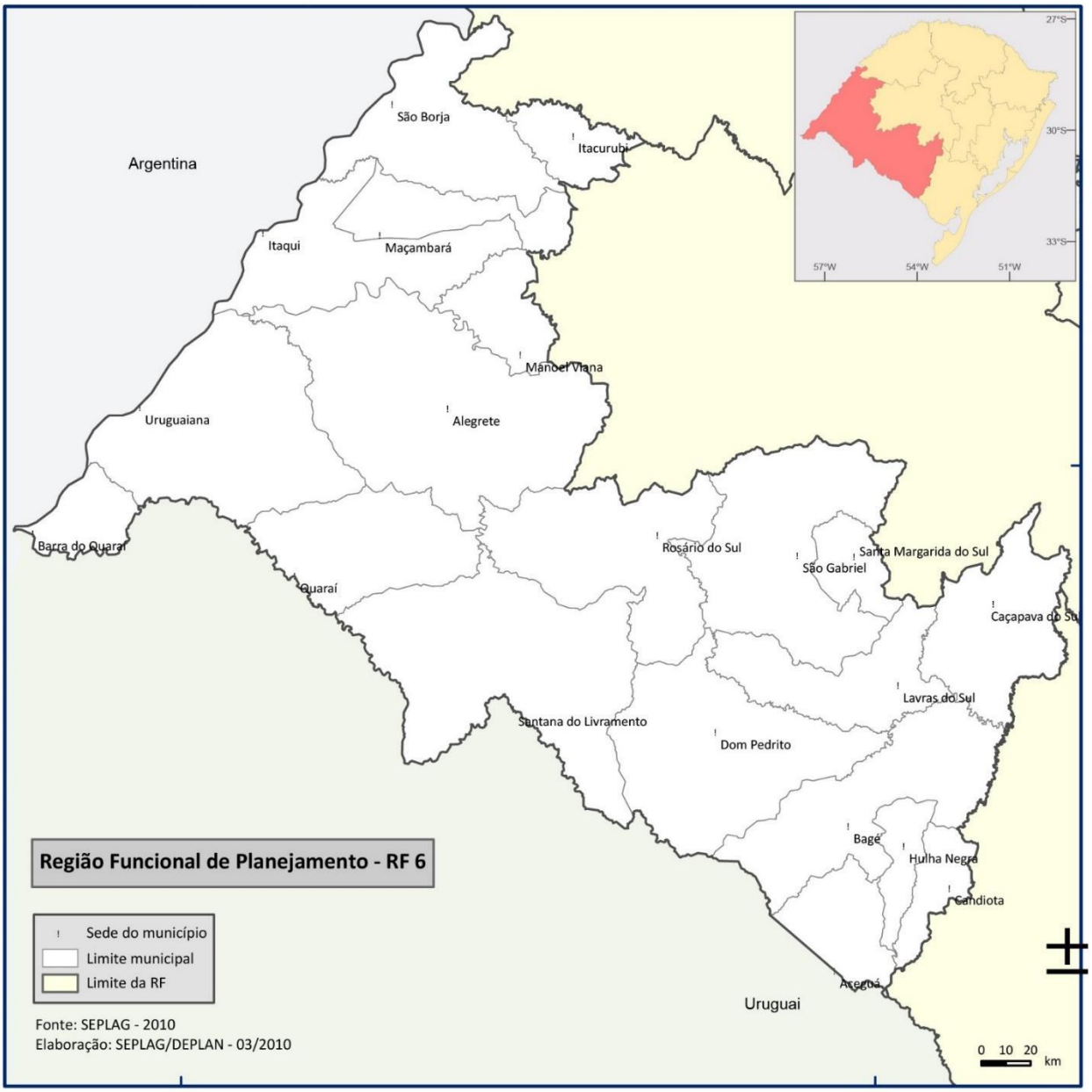
Região Funcional 6

A RF6 é formada pelos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste. A sua população corresponde a aproximadamente 7% da população gaúcha. Caracteriza-se por apresentar uma formação histórico-cultural

fortemente influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas principalmente em médias e grandes propriedades, com pouca ocupação de mão de obra, o que resultou na formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes **vazios demográficos**.

A agropecuária tem uma importância maior em relação à média do estado. A atividade pecuária é relevante do ponto de vista das potencialidades da RF6. O COREDE Fronteira Oeste é responsável por 13,8% do valor total da pecuária estadual, destacando-se Santana do Livramento, com 2,6%, e Alegrete, com 2,5%.

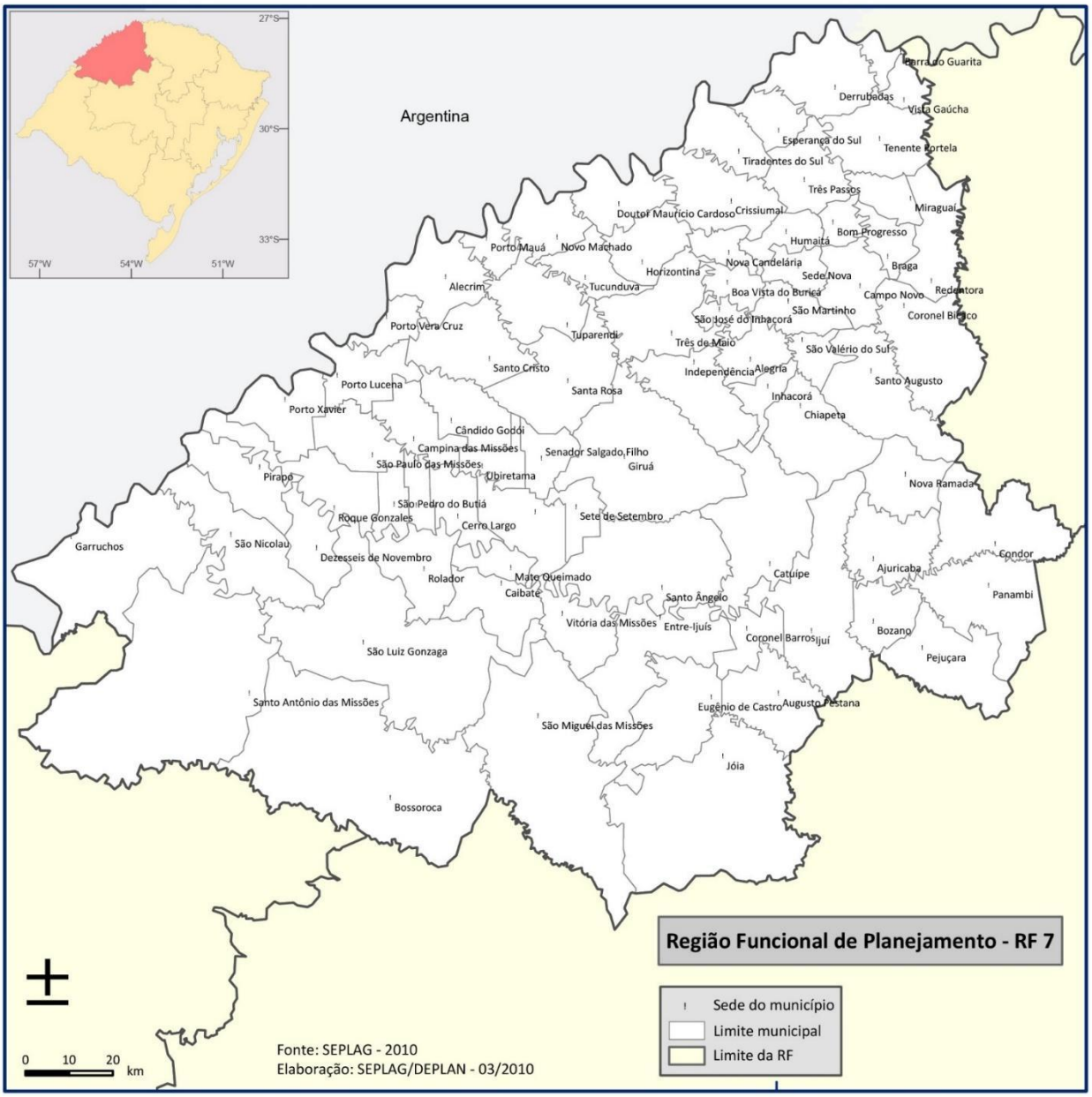
Entre as demais atividades, salienta-se a expansão da produção de sementes e da fruticultura, especialmente a vitivinicultura, que encontrou condições naturais propícias e força de trabalho disponível. A silvicultura também foi introduzida na região e tem potencial para desenvolvimento, embora ainda tenha pouca repercussão na economia local e enfrente resistência para expansão devido às restrições ambientais e aos problemas decorrentes de compra de grandes extensões de terra para plantio na Faixa de Fronteira por parte das indústrias de papel e celulose.



Região Funcional 7

A RF7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. A sua população corresponde a 7% da população gaúcha, da qual 31% residem na área rural. A região tem forte tradição na atividade agrícola voltada para a **produção de grãos**, com destaque para a soja, o milho e o trigo; e na pecuária, com a produção de leite e a criação de aves e suínos.

As atividades agrícolas se caracterizam pela presença de propriedades com elevado nível de mecanização e tecnologia e de grande número de pequenas propriedades familiares com produção diversificada. No turismo, valoriza-se o patrimônio histórico-cultural e natural das Missões Jesuíticas, do Parque Estadual do Turvo e do Salto do Yucumã.

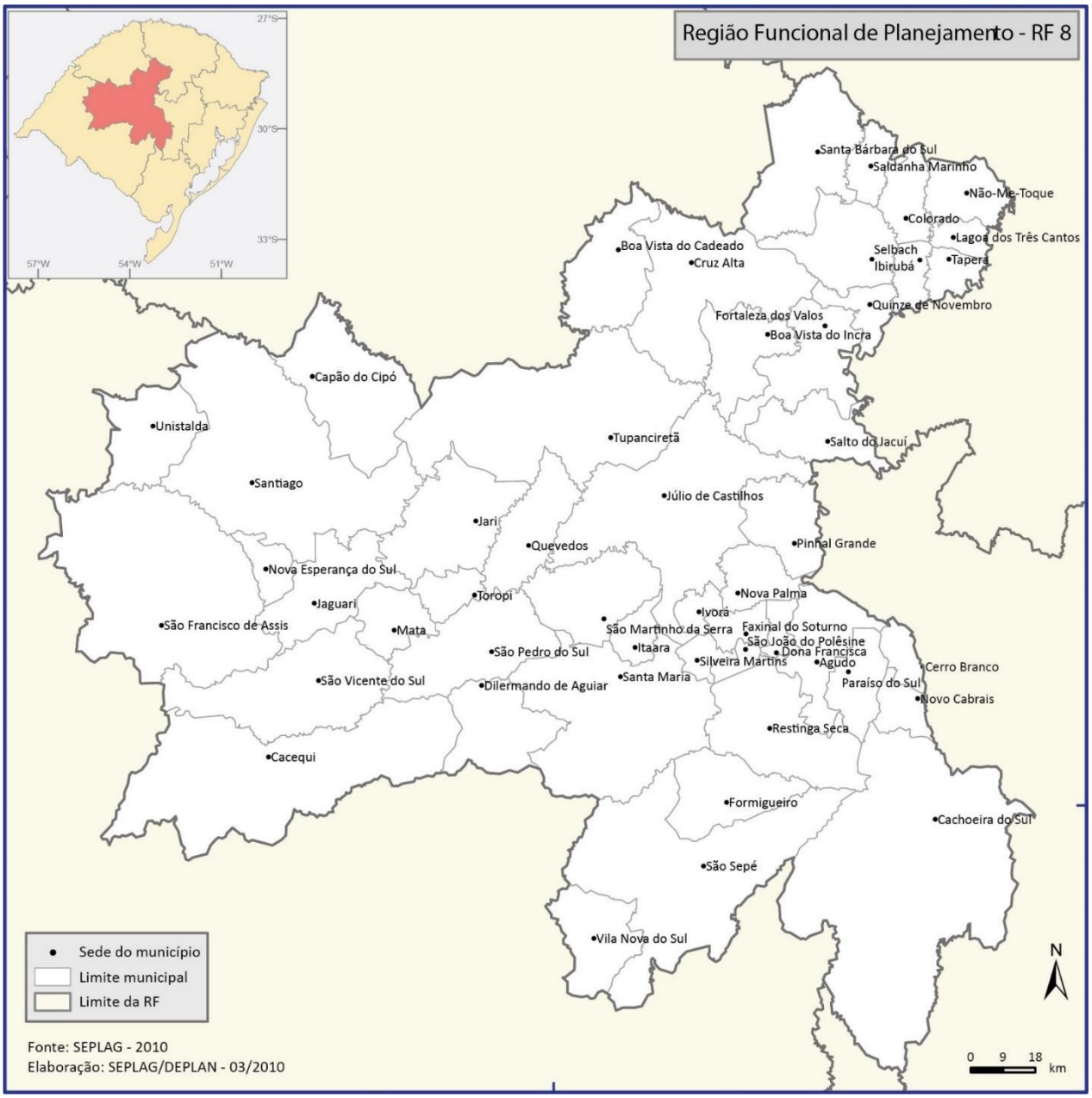


Região Funcional 8

A RF8 é composta pelos COREDEs Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari. A sua população correspondente a 7% da população gaúcha.

A RF8 tem como traço comum o fato de que uma grande parte da produção econômica tem origem na **atividade agropecuária**. Essa atividade é diversificada e está relacionada com o processo de ocupação territorial e com a localização geográfica, que compreende distintos compartimentos geomorfológicos e tipos de solo. Como resultado, tem-se a presença de grandes e médias propriedades, ocupadas por lavoura empresarial de arroz e soja, de pequenas propriedades de origem colonial com produção diversificada e de áreas de pastagens, onde se desenvolve a pecuária. O cultivo da soja é importante na região, sendo responsável por 24,5% do valor da produção da soja em grão no estado.

A Região Funcional apresenta boa infraestrutura de transportes para escoamento de produção, com integração de vários modais. O município de Santa Maria, localizado no COREDE Central, polariza todos os outros municípios, exercendo sua influência também nas regiões vizinhas. A cidade concentra grande parte de serviços especializados com suas universidades, centros de pesquisas, empregos, transportes, serviços de saúde e do comércio e outros em geral.



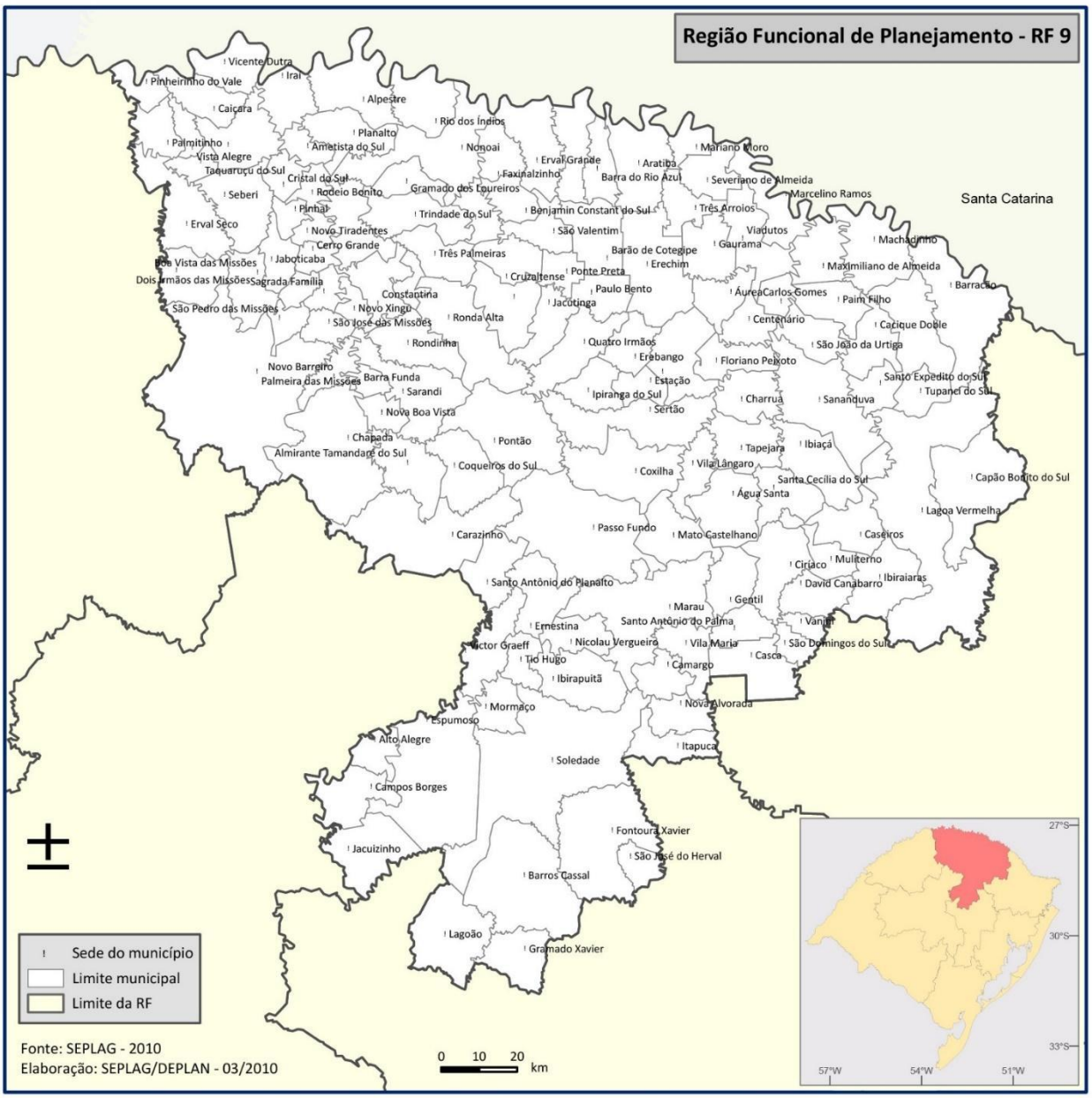
Região Funcional 9

A RF9 é formada por seis COREDEs: Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Norte, Produção, Nordeste e Rio da Várzea. Está situada no Norte do estado, predominantemente na divisa com o estado de Santa Catarina. A sua população correspondente a 10% da população gaúcha, sendo que, dessa, 29% residem na área rural e 71% na área urbana.

A base produtiva da Região é bastante diversificada, mas fundamentada nas atividades agroindustriais. A Região é a **principal produtora de grãos do Estado**, com o predomínio das lavouras empresariais de soja, de milho e de trigo. No entanto, a produção agrícola em todos os COREDEs é bastante diversificada, principalmente em função do amplo leque de culturas. Essas atividades são desenvolvidas sobretudo nas pequenas propriedades, utilizam a mão de obra familiar e contribuem em grande parte na manutenção de um significativo contingente populacional nas áreas rurais.

Na pecuária, destaca-se a presença dos segmentos de aves, com 27,2% da produção total do Estado, e suínos, com 29,8%, que são bem estruturados na maior parte da região. Registra-se também uma importante bacia leiteira, com parque industrial para o processamento do leite e produção de derivados.

Devido à estrutura industrial e à presença de setores de média-alta tecnologia, como o de máquinas, equipamentos e o de produção de cabines, carrocerias e reboques para veículos, a RF9 vem apresentando dinamicidade, constituindo uma região de expansão territorial do eixo Porto Alegre-Caxias do Sul.



PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Rio Grande do Sul tem tradição no planejamento regional. Isso pode ser verificado com a institucionalização dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), no ano de 1994, e, posteriormente, com as Regiões Funcionais (RFs). O objetivo do planejamento regional é o de reduzir as desigualdades territoriais e desenvolver as regiões do estado. Cada um dos 28 COREDEs contém um plano específico de desenvolvimento regional, os chamados **Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional (PEDs)**.

Para Schenatto e Fabris (2017)[1], o planejamento estratégico é um instrumento poderoso e necessário para propor ações ao poder público, quando adequadamente elaborado e implantado. Constitui-se, assim, de acordo com os autores, em um instrumento de **democracia participativa**, que a sociedade tem à sua disposição. Então, as suas atividades auxiliam nas estratégias que contemplam o planejamento da gestão de uma determinada região.

Os PEDs são compostos por um amplo diagnóstico regional, referenciais estratégicos, macro objetivos e carteira de projetos, além de trazerem um panorama de matriz de forças, de oportunidades, de fraquezas e de ameaças de cada COREDE.

Os Planos Estratégicos dos COREDES tiveram a sua primeira edição durante o ano de 2010. A primeira atualização foi publicada em 2017. No ano de 2021, foi feita nova atualização dos PEDs de cada COREDE. Com essa última atualização, os PEDS estão vigentes no período 2022-2030, segundo a metodologia orientada pela Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

Os planos são extensos, muito detalhados e muito bem elaborados. Abordar cada um dos 28 planos tornaria o nosso estudo muito extenso e cansativo, pois são documentos com alto rigor técnico. Caso vocês queiram se aprofundar no assunto, este é o link para acessá-los:

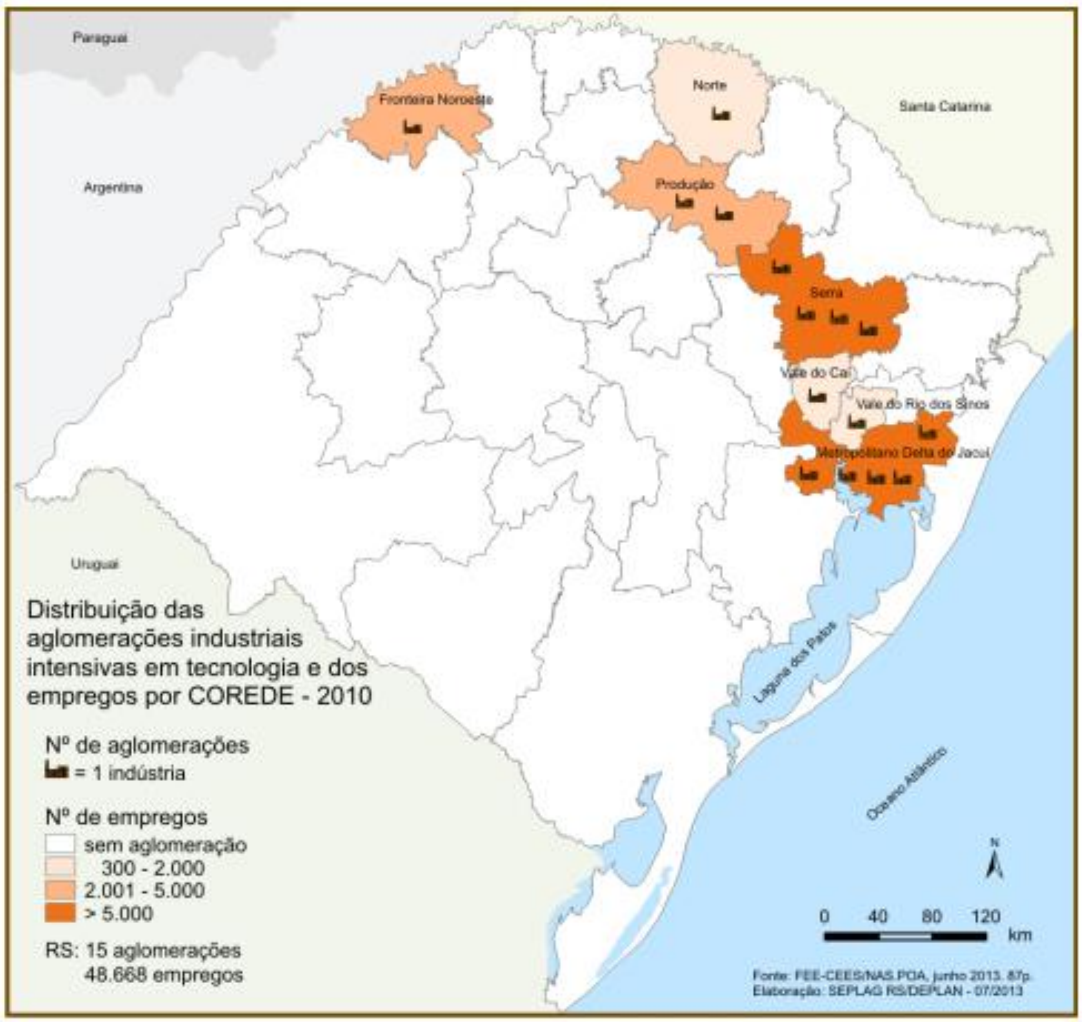
https://planejamento.rs.gov.br/peds

A instituição das **RFs**, feitas a partir do agrupamento dos COREDEs, objetiva tratar temas de interesse regional em uma escala espacial maior, elaborando estratégias e propostas territoriais conjuntas. Essa estratégia tem contribuído de forma significativa para compreender a dinâmica territorial no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, em grandes linhas, algumas tendências espaciais em curso no estado merecem especial atenção e contribuem para a compreensão da situação do atual estágio da questão regional.

Um primeiro movimento observado, ao longo das últimas décadas, é uma leve **inflexão nos atuais padrões de concentração das atividades econômicas do Estado**, especialmente no que se refere à indústria e ao emprego industrial. Essa situação é facilmente observada no eixo que liga Porto Alegre a Caxias do Sul e, em alguma medida, nas proximidades dos núcleos Pelotas e Rio Grande. Assim, pode-se dizer que a tênue reversão do processo concentracionista na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) ocorre por meio de uma reconcentração em alguns poucos pontos do território estadual.

[1] SCHENATTO, A. F.; FABRIS, A. J. Desenvolvimento regional e planejamento estratégico governamental. Secretaria de Estado e Educação de Santa Catarina. 2017.

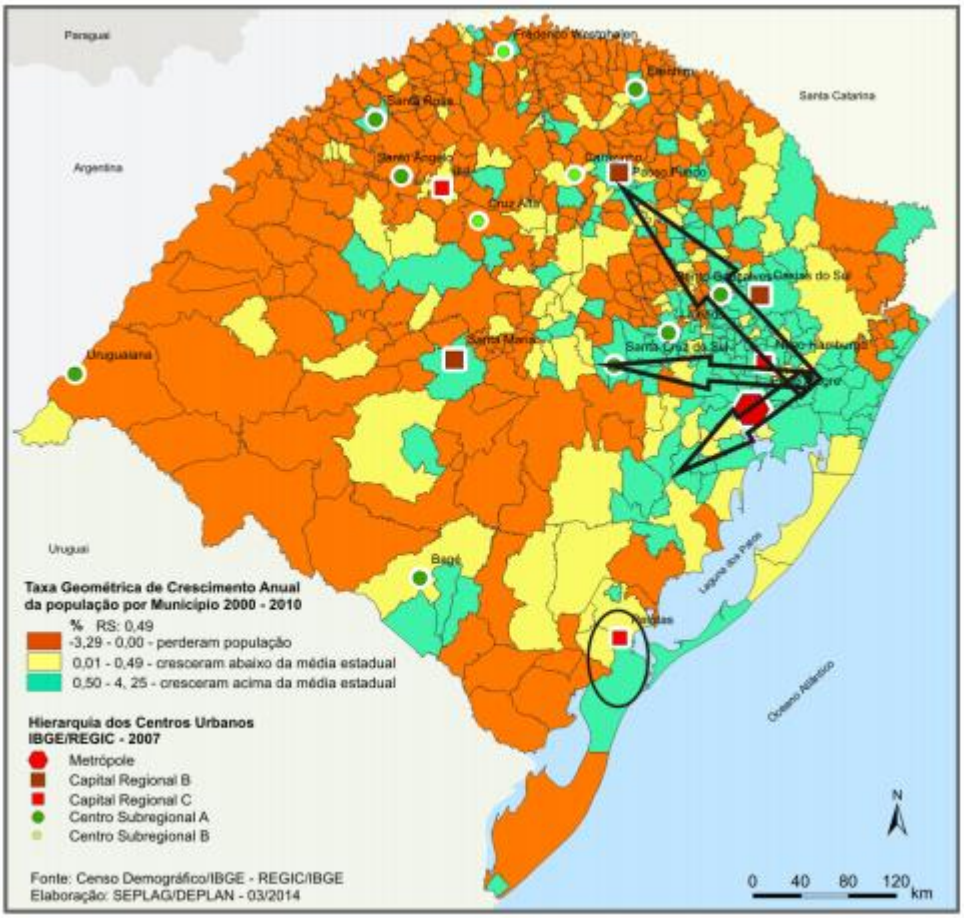
O relativo processo de **desconcentração concentrada** das atividades econômicas vem favorecendo o surgimento de franjas nos principais eixos de desenvolvimento, conformando o que pode ser chamado de Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul. Essa tendência pode ser observada na figura a seguir, que mostra a distribuição espacial dos segmentos intensivos em tecnologia e do emprego, que têm grande relevância para a promoção do dinamismo econômico, especialmente devido ao desempenho inovador dessas atividades.



O Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul ainda concentra o maior número de empregos na indústria, mas está em curso um processo de desconcentração significativa desses empregos em direção a Santa Cruz, no COREDE Vale do Rio Pardo, a Lajeado, no COREDE Vale do Taquari, e a Passo Fundo, no COREDE Produção. Além disso, outros centros regionais passaram a ocupar posição de maior destaque, como Erechim, no COREDE Norte, e Pelotas e Rio Grande, no COREDE Sul.

Outro aspecto a ser observado é a continuidade da **dinâmica demográfica** de gradual diminuição da população de regiões localizadas mais a Oeste e Noroeste do território rio-grandense, em favor dos territórios situados mais a Leste do estado. Parte dessas regiões apresenta baixos indicadores de desenvolvimento socioeconômico, e boa parte delas tem altas taxas de população que reside nas áreas rurais, quando comparadas com as demais regiões do Estado.

Os municípios que apresentam as maiores taxas de crescimento populacional encontram-se no Nordeste do estado, no litoral, e seguindo o Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul, como pode ser observado na figura a seguir.



Um aspecto de especial interesse nessa tendência, que interfere na dinâmica da população e na concentração dos serviços, é a disposição da rede de cidades. O Rio Grande do Sul tem uma estrutura urbana bem estruturada, onde se destacam os recortes territoriais da RMPA e os vetores que partem dessa em direção a Caxias do Sul e Santa Cruz do Sul, os centros regionais de Pelotas e Santa Maria, os eixos turísticos Canela-Gramado, as aglomerações litorâneas, os eixos industriais do Noroeste, envolvendo municípios como Horizontina, Panambi, Ijuí, Carazinho, Erechim, dentre outros, e as aglomerações internacionais na faixa de fronteira.

Esse quadro nos coloca alguns desafios e possibilidades que devem ser observados para o desenvolvimento mais equilibrado do Estado que, em grandes linhas, trata de desenvolver agendas de acordo com as dificuldades enfrentadas e potencialidades de cada região.

Nesse sentido, as áreas que vêm sofrendo com o esvaziamento de suas atividades econômicas e perda de população necessitam de incentivos para alavancarem seu desenvolvimento com base nos seus potenciais, na difusão tecnológica e na qualificação da infraestrutura e dos serviços ofertados. Para as regiões mais dinâmicas, por sua vez, podem ser desenvolvidas ações direcionadas ao ordenamento do território e ao aumento da produtividade, visando ao desenvolvimento de novos segmentos portadores de futuro.

Aspectos Geopolíticos do Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul tem uma localização estratégica por fazer fronteira com dois países do Mercosul, a Argentina e o Uruguai, o que confere ao estado uma posição privilegiada para o estabelecimento de conexões produtivas e comerciais entre os países do bloco e o Brasil.

Inicialmente entendido como ameaça à economia gaúcha, dadas as similaridades produtivas com os países vizinhos, o Mercosul logo se constituiu em um atrativo para a realização de investimentos no Rio Grande do Sul.

Da safra de investimentos realizados nesse contexto, destacam-se os feitos no setor automotivo, cuja divisão do trabalho no âmbito regional envolveu complementaridades e interdependência entre as produções realizadas no Brasil e na Argentina, e no setor de máquinas e equipamentos para a agricultura, cuja localização no estado mostrou-se estratégica para o atendimento dos países vizinhos e da demanda crescente do Centro-Oeste brasileiro. O Mercosul representou, de início, uma oportunidade estratégica para a transformação da estrutura produtiva do estado.

A economia gaúcha é mais aberta ao Mercosul do que a média nacional, seja devido às complementaridades produtivas construídas, seja em virtude da maior participação das importações, cuja porta de entrada é o estado e cujo destino, muitas vezes, é o centro do país. A localização estratégica do estado também faz com que frequentemente sejam sediados no estado reuniões com líderes e embaixadores internacionais.

Além disso, a extensa e importante rede hidrográfica permite ao estado amplificar ainda mais as conexões com esses dois países. O rio Uruguai, com nascente quase na divisa com Santa Catarina, permite a ligação com o rio Paraná (um importante rio de transporte de cargas no país, com nascente na região Centro-oeste) e com o rio da Prata (estuário criado pelo desague das águas dos rios Paraná e Uruguai e entre outros).

O rio da Prata situa-se entre o Uruguai e a Argentina e deságua no Oceano Atlântico. Nele, desembocam importantes rios da América Latina, como o rio Paraná. Devido à sua importância, foi palco de muitos conflitos entre as nações fronteiriças a ele.

A livre navegação do rio era o objetivo do Império do Brasil e do Uruguai, contrariando os interesses da Argentina e do Paraguai. Isso gerou diversos conflitos entres os estados após a sua independência. Para o Brasil, significaria bloquear as suas comunicações com a província de Mato Grosso e um perigo as suas fronteiras. Esses conflitos culminaram na maior guerra da América do Sul e da América Latina pelos números de soldados mobilizados, pelos armamentos e pelos mortos e duração do conflito: a Guerra do Paraguai.

Por esses motivos, o porto de Rio Grande consolidou-se como o porto do Cone Sul, tendo forte atuação no extremo sul do Brasil e está entre os mais importantes portos do continente americano.

QUESTÕES COMENTADAS - ASPECTOS HISTÓRICOS, ASPECTOS GEOPOLÍTICOS REGIÕES GEOGRÁFICAS DO RS E PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

1. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Durante os séculos XVI e XVII, o território que atualmente constitui o Rio Grande do Sul era habitado por diversos povos indígenas, que se organizavam em diferentes grupos e culturas. Posteriormente, as reduções jesuíticas, fundadas ao longo do século XVII, são consideradas os primeiros povoados organizados no espaço rio-grandense, além da ocupação original por tribos indígenas.

Considerando esse contexto histórico, analise as afirmativas sobre as reduções jesuíticas no Rio Grande do Sul:

I - As reduções jesuíticas foram estabelecidas no Rio Grande do Sul para promover o comércio de especiarias com os colonizadores europeus.

II - A primeira redução jesuítica fundada no território rio-grandense foi São Borja, em 1682, e a última foi São Nicolau, em 1706.

III - As reduções jesuíticas buscaram domesticar e arrebanhar o gado, criando também as primeiras estâncias na região.

Está correto o que se afirma em:

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. As reduções jesuíticas foram estabelecidas no território rio-grandense como os primeiros povoados organizados, após os primeiros contatos dos indígenas com os colonizadores europeus. O seu objetivo principal era a catequização dos povos indígenas, integrando-os à sociedade cristã e convertendo-os ao catolicismo.

II - Incorreta. A primeira redução jesuítica fundada no Rio Grande do Sul foi São Nicolau, em 1626, e a última foi Santo Ângelo, em 1706.

III - Correta. As reduções jesuíticas buscavam também domesticar e arrebanhar o gado, criando as primeiras estâncias na região, como parte de seus esforços para desenvolver economicamente as missões.

Gabarito: C

---

2. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) O século XIX marcou um período significativo de imigração e povoamento no Rio Grande do Sul, contribuindo para a diversificação econômica e cultural do estado. Diante desse contexto, assinale a alternativa que apresenta um dos principais motivos que impulsionou a migração europeia para o Rio Grande do Sul:

a) O aumento da demanda por mão de obra escrava nas lavouras gaúchas.

b) A estagnação econômica e o desemprego na Europa.

c) A falta de oportunidades de emprego nas cidades brasileiras.

d) A redução dos conflitos armados e das guerras na Europa.

e) O desaparecimento das terras comunais na Europa.

COMENTÁRIOS:

Durante o século XIX, a Europa passou por profundas transformações sociais e econômicas, principalmente devido à Revolução Industrial. Uma das consequências desse processo foi o desaparecimento das terras comunais, que eram utilizadas pelos camponeses em partilha comum. Com a concentração fundiária e o cercamento dos campos, muitos camponeses perderam acesso à terra e se viram desprovidos de meios de subsistência. Isso gerou um grande êxodo rural e uma migração em massa de europeus em busca de novas oportunidades de vida, incluindo o Rio Grande do Sul, que oferecia terras férteis e possibilidades de assentamento para os imigrantes.

Gabarito: E

---

3. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), criados pela Lei nº 10.283/1994, têm, entre seus objetivos, a missão de:

a) identificar as diferentes regiões do estado com base em suas características físicas.

b) facilitar o levantamento de dados por meio de pesquisas e censos.

c) promover o desenvolvimento regional harmônico e sustentável.

d) reduzir a participação democrática na formulação de políticas regionais.

e) fiscalizar a execução do orçamento do Estado.

COMENTÁRIOS:

Os COREDEs são um fórum de discussão, de decisão e de integração de políticas, de ações, de lideranças e de recursos orientados à promoção do desenvolvimento regional em todo o estado do Rio Grande do Sul. Os COREDEs visam, entre outras coisas :

→ À promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável;

→ À integração dos recursos e das ações do Governo e da região;

→ À melhoria da qualidade de vida da população;

→ À distribuição equitativa da riqueza produzida;

→ Ao estímulo à permanência do homem em sua região; e

→ À preservação e à recuperação do meio ambiente.

Portanto, está correta a alternativa "C".

Gabarito: C

---

4. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) O estado do Rio Grande do Sul conta, atualmente, com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). O município de Porto Alegre se localiza no COREDE:

a) Hortênsias.

b) Centro-Sul.

c) Central.

d) Metropolitano Delta do Jacuí.

e) Vale do Rio dos Sinos.

COMENTÁRIOS:

O município de Porto Alegre se localiza no COREDE Metropolitano Delta do Jacuí.

Gabarito: D

---

5. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Considerando as Regiões Funcionais de Planejamento do Rio Grande do Sul, assinale a alternativa correta sobre a Região Funcional 1:

a) A Região Funcional 1 concentra a menor parcela da população gaúcha, representando apenas 2,8% do total do estado.

b) A base econômica da Região Funcional 1 é predominantemente agrícola, com destaque para a produção de arroz, milho e soja.

c) A RF1 exerce pouca polarização socioeconômica sobre as demais regiões do estado e apresenta baixas desigualdades internas.

d) A Região Funcional 1 conta com o maior número de parques tecnológicos implantados no estado, destacando-se pelo desenvolvimento tecnológico.

e) A RF1 é a única região do Rio Grande do Sul que não tem tendências de continuidade urbana, sendo seus municípios caracterizados por áreas rurais predominantemente.

COMENTÁRIOS:

A Região Funcional 1 é formada pelos COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí, Centro Sul e Paranhana Encosta da Serra.

Nessa região, está localizada Porto Alegre e sua região metropolitana, sendo a região mais populosa, urbanizada e com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) do estado. A RF1 concentra as principais funções de serviços especializados e da indústria de transformação, os maiores volumes de circulação de mercadorias e de passageiros, uma forte e densa rede urbana, de infraestruturas de comunicações, além de universidades, centros de pesquisas e serviços de saúde.

A Região Funcional 1 também se destaca pelo desenvolvimento tecnológico, contando com o maior número de parques tecnológicos implantados no estado, destacando-se pelo desenvolvimento tecnológico.

Devido a isso, exerce grande polarização sobre as demais regiões do estado.

Gabarito: D

---

6. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) A Região Funcional 4 situa-se na faixa litorânea do Rio Grande do Sul e coincide territorialmente com o COREDE Litoral. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das características principais dessa região:

a) Elevado crescimento populacional, o maior do estado.

b) Dinamismo econômico e presença de polos tecnológicos.

c) Grande produção agropecuária, com elevado grau de mecanização.

d) Estrutura urbana esparsa, com vazios demográficos.

e) Ativos turísticos culturais de grande potencial.

COMENTÁRIOS:

O COREDE Litoral teve o maior crescimento populacional do estado entre 2000 e 2010, com uma taxa de 1,98% ao ano, o que mostra que tem ocorrido uma grande expansão da população nessa região. Essa é certamente a característica mais marcante desse COREDE, além de ser caracterizada pelo turismo sazonal devido às praias litorâneas. Desse modo, o turismo, pertencente ao setor terciário (serviços e comércio) se constitui na principal atividade econômica da região. A produção agropecuária não é relevante e a industrial é baixa.

Gabarito: A

---

7. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Considerando as Regiões Funcionais de Planejamento do Rio Grande do Sul e suas características socioeconômicas, assinale a alternativa correta sobre a Região Funcional 5 (RF5):

a) A RF5 é formada pelos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste, apresentando uma formação histórico-cultural predominantemente urbana, com densa rede de transportes e forte presença de atividades industriais.

b) A RF5, composta pelo COREDE Sul, destaca-se pelo grande contingente populacional, contribuindo com 45% do PIB estadual, sendo a região mais industrializada e tecnologicamente avançada do estado.

c) O Porto de Rio Grande, um dos maiores da América Latina, está situado na RF5, potencializando as atividades portuárias e de energia eólica na região.

d) Na RF5, a agricultura é a atividade econômica predominante, destacando-se a produção de arroz e a pecuária, com pequena expressão no setor industrial.

e) A Região Funcional 5, por abrigar os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, apresenta uma população que corresponde a 7% da população gaúcha, sendo caracterizada pelo turismo sazonal devido às praias litorâneas.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A RF5 é composta apenas pelo COREDE Sul. Além disso, a descrição de uma formação histórico-cultural predominantemente urbana e densa rede de transportes não corresponde à realidade da RF5, que é mais voltada para atividades portuárias e agropecuárias.

b) Incorreta. A RF5, apesar de ter relevância econômica devido ao Porto de Rio Grande, não contribui com 45% do PIB estadual. Essa porcentagem está associada à RF1, que engloba a região metropolitana e outras áreas economicamente desenvolvidas.

c) Correta. O Porto de Rio Grande é de fato um dos maiores da América Latina e está localizado na RF5. Ele impulsiona as atividades portuárias e a geração de energia eólica na região.

d) Incorreta. Embora a agricultura seja uma atividade econômica importante na RF5, especialmente na produção de arroz, a região também se destaca pela sua relevância portuária e energética.

e) Incorreta. Os COREDEs mencionados nessa alternativa pertencem à RF7, não à RF5. Além disso, a caracterização do turismo sazonal devido às praias litorâneas corresponde mais à RF4, que engloba o litoral norte do estado.

Gabarito: C

---

8. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) "Caracteriza-se por apresentar uma formação histórico-cultural fortemente influenciada pelas atividades rurais, com grande presença de médias e grandes propriedades e uma estrutura urbana esparsa, com grandes vazios demográficos".

Qual Região Funcional se relaciona corretamente com a descrição anterior?

a) Região Funcional 2.

b) Região Funcional 3.

c) Região Funcional 6.

d) Região Funcional 8.

e) Região Funcional 9.

COMENTÁRIOS:

A descrição se relaciona com a Região Funcional 6, formada pelos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste. A RF 6 caracteriza-se por apresentar uma formação histórico-cultural fortemente influenciada pelas atividades rurais desenvolvidas principalmente em médias e grandes propriedades com pouca ocupação de mão de obra, o que resultou na formação de uma estrutura urbana esparsa com grandes vazios demográficos. A agropecuária da região apresenta uma importância maior em relação à média do estado.

No período entre 2000 e 2010, a RF6 apresentou uma taxa de crescimento demográfico negativa de 0,30% ao ano, sendo a segunda região com menor crescimento do Estado.

Gabarito: C

---

9. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) A respeito das dinâmicas territoriais e as tendências observadas nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul, assinale a alternativa correta:

a) O processo de desconcentração das atividades econômicas no Estado favoreceu o surgimento de franjas ao longo dos principais eixos de desenvolvimento, configurando o que pode ser chamado de Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul.

b) A tênue reversão do processo concentracionista na Região Metropolitana de Porto Alegre ocorre principalmente em direção à Região Sul do estado.

c) O nordeste do Estado, seguindo o Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul, apresenta as maiores taxas de crescimento populacional, influenciando positivamente a dinâmica demográfica.

d) A Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul é uma das regiões que mais se beneficiou do processo de desconcentração, tornando-se um novo polo de empregos industriais.

e) A disposição da rede de cidades no estado não é um fator relevante para o desenvolvimento equilibrado, sendo mais vantajoso concentrar esforços nas regiões metropolitanas.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. A desconcentração concentrada favoreceu o surgimento de franjas ao longo dos principais eixos de desenvolvimento, formando o Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul.

b) Incorreta. A reversão do processo concentracionista na Região Metropolitana de Porto Alegre ocorre por meio de uma reconcentração em alguns poucos pontos do território estadual, não especificamente em direção à Região Sul.

c) Incorreta. As maiores taxas de crescimento populacional são observadas na região do Litoral.

d) Incorreta. Alguns centros regionais, como Santa Cruz, Lajeado, Passo Fundo, Erechim, Pelotas e Rio Grande, passaram a ocupar posição de maior destaque devido à desconcentração. Entretanto, isso não se verificou em relação à Fronteira Oeste.

e) Incorreta. A estrutura da rede de cidades no estado é um diferencial que pode se constituir em um elemento potencial de transformação e de difusão de tecnologia e inovação, o que contradiz a ideia de que não é um fator relevante para o desenvolvimento equilibrado.

Gabarito: A

---

10. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Considerando a importância geopolítica do Rio Grande do Sul, relacionada à sua localização estratégica e às conexões comerciais com países vizinhos, analise as afirmativas a seguir:

I - A economia gaúcha é menos aberta ao MERCOSUL do que a média nacional, devido à competição direta com os países vizinhos.

II - O porto de Rio Grande, por causa de sua localização estratégica, consolidou-se como o porto do Cone Sul, desempenhando um papel fundamental nas relações comerciais da região.

III - A rede hidrográfica do Rio Grande do Sul não tem relevância para as conexões comerciais com os países do Mercosul, limitando-se apenas ao abastecimento de água potável para a população local.

Está correto o que se afirma em:

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas II e III.

COMENTÁRIOS:

I - Incorreta. O Rio Grande do Sul tem uma economia bastante integrada com os países vizinhos do MERCOSUL, especialmente devido à sua localização estratégica. O estado é um importante polo exportador para esses países, e suas relações comerciais são significativas para o desenvolvimento econômico da região.

II - Correta. O porto de Rio Grande é um dos mais importantes do Brasil e da América Latina por conta de sua localização estratégica, servindo como um ponto de conexão vital para as exportações e importações da região. Ele desempenha um papel fundamental nas relações comerciais do Cone Sul.

III - Incorreta. A rede hidrográfica do Rio Grande do Sul, que inclui rios como o Uruguai e o Jacuí, tem sim um papel importante nas conexões comerciais com os países do MERCOSUL. Esses rios são utilizados para o transporte de mercadorias, o que contribui para as relações comerciais da região.

Gabarito: B

LISTA DE QUESTÕES - ASPECTOS HISTÓRICOS, ASPECTOS GEOPOLÍTICOS REGIÕES GEOGRÁFICAS DO RS E PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

1. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Durante os séculos XVI e XVII, o território que atualmente constitui o Rio Grande do Sul era habitado por diversos povos indígenas, que se organizavam em diferentes grupos e culturas. Posteriormente, as reduções jesuíticas, fundadas ao longo do século XVII, são consideradas os primeiros povoados organizados no espaço rio-grandense, além da ocupação original por tribos indígenas.

Considerando esse contexto histórico, analise as afirmativas sobre as reduções jesuíticas no Rio Grande do Sul:

I - As reduções jesuíticas foram estabelecidas no Rio Grande do Sul para promover o comércio de especiarias com os colonizadores europeus.

II - A primeira redução jesuítica fundada no território rio-grandense foi São Borja, em 1682, e a última foi São Nicolau, em 1706.

III - As reduções jesuíticas buscaram domesticar e arrebanhar o gado, criando também as primeiras estâncias na região.

Está correto o que se afirma em:

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III

2. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) O século XIX marcou um período significativo de imigração e povoamento no Rio Grande do Sul, contribuindo para a diversificação econômica e cultural do estado. Diante desse contexto, assinale a alternativa que apresenta um dos principais motivos que impulsionou a migração europeia para o Rio Grande do Sul:

a) O desaparecimento das terras comunais na Europa.

b) A estagnação econômica e o desemprego na Europa.

c) A falta de oportunidades de emprego nas cidades brasileiras.

d) A redução dos conflitos armados e das guerras na Europa.

e) O aumento da demanda por mão de obra escrava nas lavouras gaúchas.

3. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, criados pela Lei nº 10.283/1994, têm entre seus objetivos:

a) identificar as diferentes regiões do estado com base em suas características físicas.

b) facilitar o levantamento de dados por meio de pesquisas e censos.

c) promover o desenvolvimento regional harmônico e sustentável.

d) a redução da participação democrática na formulação de políticas regionais.

e) fiscalizar a execução do orçamento do Estado.

4. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) O estado do Rio Grande do Sul conta, atualmente, com 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). O município de Porto Alegre se localiza no COREDE:

a) Hortênsias.

b) Centro-Sul.

c) Central.

d) Metropolitano Delta do Jacuí.

e) Vale do Rio dos Sinos.

5. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Considerando as Regiões Funcionais de Planejamento do Rio Grande do Sul, assinale a alternativa correta sobre a Região Funcional 1:

a) A Região Funcional 1 concentra a menor parcela da população gaúcha, representando apenas 2,8% do total do Estado.

b) A base econômica da Região Funcional 1 é predominantemente agrícola, com destaque para a produção de arroz, milho e soja.

c) A RF1 exerce pouca polarização socioeconômica sobre as demais regiões do Estado e apresenta baixas desigualdades internas.

d) A Região Funcional 1 conta com o maior número de parques tecnológicos implantados no Estado, destacando-se pelo desenvolvimento tecnológico.

e) A RF1 é a única região do Rio Grande do Sul que não possui tendências de continuidade urbana, sendo seus municípios caracterizados por áreas rurais predominantemente.

6. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) A Região Funcional 4 situa-se na faixa litorânea do Rio Grande do Sul e coincide territorialmente com o COREDE Litoral. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das características principais dessa região:

a) elevado crescimento populacional, o maior do estado.

b) dinamismo econômico e presença de polos tecnológicos.

c) grande produção agropecuária, com elevado grau de mecanização.

d) estrutura urbana esparsa, com vazios demográficos.

e) ativos turísticos culturais de grande potencial.

7. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Considerando as Regiões Funcionais de Planejamento do Rio Grande do Sul e suas características socioeconômicas, assinale a alternativa correta sobre a Região Funcional 5 (RF5):

a) A RF5 é formada pelos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste, apresentando uma formação histórico-cultural predominantemente urbana, com densa rede de transportes e forte presença de atividades industriais.

b) A RF5, composta pelo COREDE Sul, destaca-se pelo grande contingente populacional, contribuindo com 45% do PIB estadual, sendo a região mais industrializada e tecnologicamente avançada do estado.

c) O Porto de Rio Grande, um dos maiores da América Latina, está situado na RF5, potencializando as atividades portuárias e de energia eólica na região.

d) Na RF5, a agricultura é a atividade econômica predominante, destacando-se a produção de arroz e a pecuária, com pequena expressão no setor industrial.

e) A Região Funcional 5, por abrigar os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, apresenta uma população que corresponde a 7% da população gaúcha, sendo caracterizada pelo turismo sazonal devido às praias litorâneas.

8. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) "Caracteriza-se por apresentar uma formação histórico-cultural fortemente influenciada pelas atividades rurais, com grande presença de médias e grandes propriedades e uma estrutura urbana esparsa, com grandes vazios demográficos"

Qual Região Funcional se relaciona corretamente com a descrição anterior?

a) Região Funcional 2.

b) Região Funcional 3.

c) Região Funcional 6.

d) Região Funcional 8.

e) Região Funcional 9.

9. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) A respeito das dinâmicas territoriais e as tendências observadas nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul, assinale a alternativa correta:

a) O processo de desconcentração das atividades econômicas no Estado favoreceu o surgimento de franjas ao longo dos principais eixos de desenvolvimento, configurando o que pode ser chamado de Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul.

b) A tênue reversão do processo concentracionista na Região Metropolitana de Porto Alegre ocorre principalmente em direção à Região Sul do estado.

c) O nordeste do Estado, seguindo o Eixo Expandido Porto Alegre-Caxias do Sul, apresenta as maiores taxas de crescimento populacional, influenciando positivamente a dinâmica demográfica.

d) A Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul é uma das regiões que mais se beneficiou do processo de desconcentração, tornando-se um novo polo de empregos industriais.

e) A disposição da rede de cidades no estado não é um fator relevante para o desenvolvimento equilibrado, sendo mais vantajoso concentrar esforços nas regiões metropolitanas.

10. (QUESTÃO SIMULADA/LEANDRO SIGNORI/2024) Considerando a importância geopolítica do Rio Grande do Sul, relacionada à sua localização estratégica e às conexões comerciais com países vizinhos, analise as afirmativas a seguir:

I- A economia gaúcha é menos aberta ao MERCOSUL do que a média nacional, devido à competição direta com os países vizinhos.

II- O porto de Rio Grande, devido à sua localização estratégica, consolidou-se como o porto do Cone Sul, desempenhando um papel fundamental nas relações comerciais da região.

III- A rede hidrográfica do Rio Grande do Sul não tem relevância para as conexões comerciais com os países do Mercosul, limitando-se apenas ao abastecimento de água potável para a população local.

Está correto o que se afirma em:

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas II e III.

GABARITO

1. C
2. E
3. C
4. D
5. D
6. A
7. C
8. C
9. A
10. B

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.